



INSTITUTO SUPERIOR DE CIÊNCIAS ECONÓMICAS E EMPRESARIAIS

LICENCIATURA EM TURISMO

A PERCEÇÃO DA POPULAÇÃO LOCAL SOBRE OS IMPACTOS  
SOCIOCULTURAIS DO TURISMO NA ILHA DO SAL

ARTEMÍSIA DA CONCEIÇÃO FORTES

MINDELO, JANEIRO DE 2014

INSTITUTO SUPERIOR DE CIÊNCIAS ECONÓMICAS E EMPRESARIAIS

LICENCIATURA EM TURISMO

A PERCEÇÃO DA POPULAÇÃO LOCAL SOBRE OS IMPACTOS  
SOCIOCULTURAIS DO TURISMO NA ILHA DO SAL

ARTEMÍSIA DA CONCEIÇÃO FORTES

**ORIENTADORA:** MESTRE ANTÓNIA MOSSO

MINDELO, JANEIRO DE 2014

## **AGRADECIMENTOS**

Este trabalho não seria possível de realizar sem o apoio de várias pessoas, que de uma forma ou de outra deram seu contributo, às quais gostaria de expressar aqui o meu sincero agradecimento.

Primeiro, como não poderia deixar de ser, agradeço a Deus que iluminou o meu caminho durante esta fase da universidade, dando-me coragem e acima de tudo saúde.

A minha orientadora, Mestre Antónia Mosso, por ter aceitado ser minha orientadora, pelas sugestões e chamadas de atenção relativamente ao trabalho.

À Ficase (Fundação Caboverdiana de Acção Social Escolar), à qual a minha licenciatura se deve a concepção de uma bolsa de estudo por essa instituição.

À TACV, por ter concedido um desconto no bilhete de avião, aquando do meu deslocamento à ilha do Sal para aplicação dos questionários.

A minha família que sempre me apoiou nos momentos bons e menos bons, em particular a minha mãe Maria e os meus irmãos, Edna, Nélida, Carina, Manuel, José e Maria. Muito obrigada a todos, pelas trocas de experiências e conhecimentos, e acima de tudo pelo amor que nos une.

A minha prima Marlene, pela valiosa ajuda na aplicação dos questionários.

Ao meu namorado Ivan Évora, que esteve sempre ao meu lado me apoiando e por me ter cedido um computador portátil para realização do trabalho.

Aos meus colegas do curso de turismo, os quais construímos grandes amizades e àqueles que trocamos ideias em torno de temas semelhantes.

A população da ilha do Sal, que disponibilizaram o seu tempo em responder ao questionário, acima de tudo àqueles que acrescentaram mais informações acerca da actividade turística na ilha, mostrando assim, interesse pelo tema.

A todas as pessoas que, directa ou indirectamente, contribuíram para que a minha licenciatura se tornasse uma realidade.

## **RESUMO**

O turismo é considerado um dos sectores mais competitivos do mundo, que quando adequadamente planeado pode promover o desenvolvimento sustentável de muitos locais. Entretanto, para conseguir os benefícios dessa sustentabilidade, deve haver um planeamento integrado e participativo que contribua para o envolvimento de todos os *stakeholders*, bem como, uma constante avaliação dos efeitos que poderão advir deste sector, de forma a maximizar os impactos positivos e minimizar os negativos. Neste contexto, o presente estudo pretende verificar como os residentes da ilha do Sal, percebem os impactos sociais e culturais do turismo. Com o intuito de analisar essas percepções procedeu-se, com recurso a amostragem por conveniência, à administração de um inquérito por questionário a 150 residentes da ilha. A análise dos resultados obtidos permitiu-nos constatar que os residentes demonstraram clareza na percepção dos impactos do turismo na sua comunidade, ao identificar os efeitos socioculturais positivos e negativos que a actividade turística acarretou. De acordo com os inquiridos: o turismo agravou os problemas sociais, trouxe melhorias nos serviços e infra-estruturas locais e dinamizou a cultura, alterou valores e hábitos mas não provocou a perda da identidade cultural.

Palavras-chave: Turismo, Impactos Socioculturais, Percepção, População local.

## **ABSTRACT**

Tourism is considered one of the most competitive sectors in the world, which when properly planned can promote the sustainable development of many places. However, to achieve the benefits of sustainability, there must be an integrated and participatory planning to contribute to the involvement of all stakeholders, as well as a constant assessment of the effects that may result from this sector, in order to maximize the positive and minimize the negative impacts. In this context, the present study aims to look at how residents of the island of Sal, perceive social and cultural impacts of tourism. In order to analyze these perceptions, a sampling for convenience was used, through the administration of a survey to 150 residents of the island. The analysis of the results obtained allowed us to note that residents clearly demonstrated the perception of tourism impacts in their community, to identify the positive and negative socio-cultural effects that tourism has had. According to respondents: tourism aggravated social problems, brought improvements in local infrastructure and services and streamlined the culture, changed values and habits and did not cause the loss of cultural identity.

**Keywords:** Tourism, Socio-cultural Impacts, Perception, Local population.

## **ÍNDICE**

<b>AGRADECIMENTOS</b> .....	iii
<b>RESUMO</b> .....	iv
<b>ABSTRACT</b> .....	v
<b>LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS</b> .....	viii
<b>LISTA DE TABELAS</b> .....	ix
<b>LISTA DE FIGURAS</b> .....	x
<b>LISTA DE GRÁFICOS</b> .....	xi
<b>I. INTRODUÇÃO</b> .....	1
1.1. Justificativa e Relevância do Tema .....	1
1.2. Objectivos de Investigação .....	2
1.3. Estrutura do Trabalho .....	3
<b>II. CARACTERIZAÇÃO DO OBJECTO DE ESTUDO</b> .....	4
2.1. Breve Historial de Cabo Verde .....	4
2.1.1. Caracterização da Ilha do Sal .....	6
2.2. O Turismo em Cabo Verde .....	7
2.2.1. Características Gerais do Turismo na Ilha do Sal .....	8
<b>III. METODOLOGIA</b> .....	10
3.1. Identificação do Problema e Definição da Hipótese.....	10
3.2. Delimitação do Universo de Pesquisa.....	11
3.3. Método de Selecção da Amostra.....	11
3.4. Instrumento de Recolha de Dados: O Inquérito por Questionário.....	12
3.5. Técnicas de Análise de Dados .....	14
<b>IV. O TURISMO E OS SEUS IMPACTOS NAS COMUNIDADES RECEPTORAS</b> .....	15

4.1.	Turismo – Conceitos e Classificação .....	15
4.2.	Impactos Socioculturais do Turismo .....	18
4.2.1.	Impactos Sociais do Turismo .....	19
4.2.2.	Impactos Culturais do Turismo .....	20
<b>V.</b>	<b>A IMPORTÂNCIA DO CONTACTO SOCIAL ENTRE TURISTAS E RESIDENTES NO DESENVOLVIMENTO DOS DESTINOS TURÍSTICOS .....</b>	<b>23</b>
5.1.	Interação Turistas <i>versus</i> Residentes .....	23
5.2.	A Construção da Percepção .....	25
5.3.	Factores que Influenciam a Percepção dos Impactos do Turismo .....	27
<b>VI.</b>	<b>APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS .....</b>	<b>30</b>
6.1.	Caracterização Sócio-demográfica dos Inquiridos .....	30
6.2.	Percepção dos Impactos Sociais do Turismo.....	32
6.3.	Percepção dos Impactos Culturais do Turismo.....	36
6.4.	Confrontação da Hipótese.....	41
<b>VII.</b>	<b>CONCLUSÕES.....</b>	<b>45</b>
7.1.	Limitações do Estudo.....	48
7.2.	Contribuições para o Desenvolvimento da Ilha do Sal.....	48
7.3.	Sugestões .....	49
	<b>REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS .....</b>	<b>50</b>
	<b>APÊNDICE .....</b>	<b>54</b>
	<b>Apêndice I – Modelo do questionário aplicado aos residentes da ilha do Sal .....</b>	<b>55</b>
	<b>Apêndice II – Tabelas referentes aos dados da pesquisa .....</b>	<b>58</b>
	<b>Apêndice III – Tabelas de cruzamento referentes a hipótese .....</b>	<b>62</b>

## **LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS**

APD – Ajuda Pública ao Desenvolvimento

BCA – Banco Comercial do Atlântico

EHTCV – Escola de Hotelaria e Turismo de Cabo Verde

EUA – Estados Unidos da América

IDE – Investimento Directo Estrangeiro

IDH – Índice de Desenvolvimento Humano

INE – Instituto Nacional de Estatística

OMC – Organização Mundial do Comércio

OMT – Organização Mundial do Turismo

PEDTCV – Plano Estratégico para o Desenvolvimento do Turismo em Cabo Verde

PIB – Produto Interno Bruto

SPSS - Statistical Package for de Social Science

UNESCO – Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura

## **LISTA DE TABELAS**

<b>Tabela 1</b> - Evolução dos hóspedes e das dormidas, primeiros trimestres homólogos, 2012/2013 .....	7
<b>Tabela 2</b> - Estabelecimentos de alojamento disponíveis por ilha segundo o tipo, 2012 ..	9
<b>Tabela 3</b> - Síntese das percepções dos residentes da ilha do Sal sobre os impactos socioculturais causados pelo turismo .....	40
<b>Tabela 4</b> - Relação entre “Trabalha no sector do turismo” e “O turismo na ilha contribui para a melhoria dos serviços públicos” .....	42
<b>Tabela 5</b> - Relação entre “Trabalha no sector do turismo” e “O turismo na ilha contribui para alteração de valores morais” .....	43

**LISTA DE FIGURAS**

**Figura 1** - Classificação do turismo segundo a origem dos visitantes..... 17

## **LISTA DE GRÁFICOS**

<b>Gráfico 1</b> - Local de residência.....	31
<b>Gráfico 2</b> - Trabalha no sector do turismo.....	31
<b>Gráfico 3</b> - O turismo na ilha contribui para: o aumento do consumo/tráfico de drogas, o aumento do consumo de álcool e o aumento da criminalidade .....	32
<b>Gráfico 4</b> - O turismo na ilha contribui para: o aumento da prostituição, a diminuição do poder de compra e a criação de conflitos entre turistas e residentes .....	33
<b>Gráfico 5</b> - O turismo na ilha contribui para: a criação de alternativas de lazer, a melhoria dos serviços públicos e a melhoria dos cuidados de saúde .....	34
<b>Gráfico 6</b> - O turismo na ilha contribui para: a melhoria do nível de vida da população, estimular migrações internas/internacionais e a melhoria de infra-estruturas.....	35
<b>Gráfico 7</b> - O turismo na ilha contribui para: o aumento de actividades tradicionais e a conservação do património.....	37
<b>Gráfico 8</b> - O turismo na ilha contribui para: alterar hábitos/estilos de vida da população, perda da identidade cultural, alterar valores morais .....	38

## **I. INTRODUÇÃO**

Muito se tem falado e escrito sobre o turismo e as suas repercussões, sendo a esfera económica a que mais os estudiosos têm debruçado. Contudo, nos últimos anos tem-se intensificado a preocupação pela defesa de um turismo que inclua a sociedade. Esse facto tem proporcionado maior reflexão e aumento de estudos sobre os impactos da actividade turística e a forma de torná-la num factor de mudança positiva para as comunidades locais.

A população local deve ser formada e informada sobre o turismo e seus impactos, uma vez que é na sociedade receptora que ficam “gravadas” as marcas positivas e/ou negativas do mesmo. Por este motivo, os responsáveis locais devem manter uma comunicação aberta e atenta com a comunidade, com vista a conhecer as suas percepções e agir em conformidade com as mesmas.

Estudiosos e investigadores têm realizado estudos sobre os impactos socioculturais do turismo por se aperceberem que este sector também causa efeitos nas sociedades e culturas receptoras. O presente estudo é fruto de uma investigação realizada no âmbito da licenciatura em turismo e tem como tema “**A percepção da população local sobre os impactos socioculturais do turismo na ilha do Sal.**” Pretende-se com o mesmo identificar os impactos sociais e culturais causados pelo desenvolvimento do turismo na ilha, com base nas percepções da população local.

A análise das percepções dos residentes tem sido efectuada pela preocupação relacionada aos aspectos negativos que o turismo pode desencadear nas localidades receptoras e pelos aspectos positivos que podem ser potencializados. Essas percepções são fundamentais para o planeamento e desenvolvimento da actividade turística numa região, e ainda, contribuem para compreender melhor a relação entre a comunidade e o turismo e os efeitos causados pelo mesmo à população.

### 1.1. Justificativa e Relevância do Tema

A escolha do tema deve-se ao facto de constatar que nos últimos anos tem-se abordado muito o turismo e seus impactos, contudo os efeitos económicos têm tido maior

destaque, daí a minha opção por abordar os efeitos socioculturais. Ao longo do curso referimos muito a importância de envolver a população local no planeamento turístico, isto despertou o meu interesse ao perceber a sua importância para o ramo do turismo. Os residentes podem ter uma influência determinante na experiência que os visitantes têm nos destinos, através da sua hospitalidade e a forma como percebem a actividade turística pode influenciar a sua conduta. Por este motivo, têm sido considerados como importantes *stakeholders* no processo de desenvolvimento turístico de uma região, embora nem sempre sejam envolvidos nesse mesmo processo.

Em Cabo Verde, apenas os indicadores a nível económico demonstram o crescimento do sector, que de certa forma se reflecte na estrutura social da comunidade receptora. Contudo, nos últimos anos têm surgido alguns estudos que abordam os impactos do turismo no país.

A opção pela ilha do Sal em Cabo Verde surge no sentido de esta ser considerada o primeiro destino turístico do arquipélago e a sua população possuir uma longa experiência com a actividade turística. Também pelo facto de essa ilha ter “sofrido,” de forma acelerada e sem planeamento, grandes mudanças geradas por este sector, nomeadamente através da construção de grandes complexos turísticos.

A importância do estudo prende-se com a necessidade de dar continuidade aos estudos sobre os impactos, uma vez que a percepção dos residentes sobre o turismo se altera ao longo dos tempos. O conhecimento dessas percepções pode auxiliar na elaboração e planificação de políticas públicas do sector turístico para o desenvolvimento da ilha.

### 1.2. Objectivos de Investigação

O objectivo desta investigação é verificar como a população local percebe os impactos socioculturais do turismo na ilha do Sal. A concretização deste objectivo primordial implicou:

- (i) Conhecer as percepções da população sobre os impactos socioculturais do turismo tendo em conta o seu grau de envolvimento no sector turístico;

- (ii) Comparar as percepções dos que trabalham ligados ao sector do turismo com os que não trabalham neste sector;
- (iii) Apresentar os contributos sociais e culturais positivos com maior grau de concordância, com base nessas percepções.

### 1.3. Estrutura do Trabalho

O trabalho encontra-se estruturado em sete capítulos: o primeiro capítulo, referente à introdução, apresenta o tema, a justificativa e relevância do estudo, os objectivos de investigação e a estrutura do trabalho.

No segundo capítulo, faz-se uma contextualização do estudo fornecendo informações sobre Cabo Verde, a ilha do Sal e o turismo.

O terceiro capítulo refere-se à metodologia utilizada nesta investigação, identificando-se o tipo de pesquisa, o problema de pesquisa, a hipótese, a delimitação do universo de pesquisa, o método de selecção da amostra, o instrumento de recolha de dados e as técnicas de análise de dados. Este capítulo visa explicar os passos percorridos ao longo do estudo de forma a tornar mais fácil a compreensão dos resultados obtidos.

O quarto capítulo aborda os conceitos do turismo, sua classificação e respectivos impactos sociais e culturais. O quinto retrata a importância do contacto social entre turistas e residentes no desenvolvimento dos destinos turísticos, através do subtítulo interação turistas *versus* residentes. E, por fim, abordam-se os conceitos de percepção, sua construção e os factores que a influenciam.

O sexto capítulo apresenta os resultados e análise dos dados obtidos e, por sua vez, encontra-se dividido em quatro partes: caracterização sócio-demográfica dos inquiridos, percepção dos impactos sociais, percepção dos impactos culturais e confrontação da hipótese.

Por último, no sétimo capítulo, são fornecidas as conclusões, limitações e sugestões do estudo.

## II. CARACTERIZAÇÃO DO OBJECTO DE ESTUDO

Neste capítulo, descreve-se a região que está a ser objecto de análise nesta monografia, a ilha do Sal em Cabo Verde. No entanto, o capítulo inicia-se com um breve historial de Cabo Verde. Posteriormente, segue-se uma caracterização do turismo no país e na ilha do Sal.

### 2.1. Breve Historial de Cabo Verde

O arquipélago de Cabo Verde localiza-se no Oceano Atlântico, na encruzilhada de três continentes – África, América e Europa – e à distância aproximada de 450 Km da costa ocidental africana, com uma área total de 4033 Km<sup>2</sup>.

Trata-se de um país insular, formado por dez ilhas (sendo apenas nove habitadas) e alguns ilhéus, que se agrupam em dois grupos consoante a posição das ilhas relativamente aos ventos alísios predominantes de Nordeste: (i) o grupo Barlavento, a Norte, composto no sentido Oeste para Este pelas ilhas de Santo Antão, São Vicente, Santa Luzia (desabitada), São Nicolau, Sal e Boa Vista e (ii) o grupo Sotavento, a Sul, formado no sentido Este para Oeste pelas ilhas do Maio, Santiago, Fogo e Brava.

Cabo Verde encontrava-se deserto quando António de Noli, Diogo Gomes e Diogo Afonso descobriram as ilhas entre os anos de 1460 e 1462. Como era desabitado, os portugueses deram início ao seu povoamento com nativos da costa ocidental de África e europeus. Com a expansão das rotas comerciais e do comércio de escravos, as ilhas conquistaram um importante papel como entreposto no tráfico negreiro<sup>1</sup>.

Por as ilhas serem de origem vulcânica têm um relevo muito acidentado e um aspecto ressequido e árido. Na maior parte, predominam as paisagens montanhosas, com excepção do Sal, Boa Vista e Maio que são essencialmente planas. O clima é tropical seco, com uma temperatura média anual a rondar os 25°C.

O arquipélago encontra-se inserido no grupo das ilhas da Macaronésia, por apresentar características geográficas muito semelhantes às demais ilhas do Atlântico Norte, onde

---

<sup>1</sup> SANTOS, M., TORRÃO, M. e SOARES, M. (2007). *História Concisa de Cabo Verde*, p. 161.

se encontram também os Açores, a Madeira e as Canárias. Todas essas ilhas são de origem vulcânica, sofrem influência dos ventos alísios e possuem características muito semelhantes em termos de fauna e flora.

A sua população está estimada em 491.875 habitantes. Deste total, a maioria concentra-se nas ilhas de Santiago, São Vicente, Santo Antão e Fogo. Caracteriza-se por uma estrutura etária jovem, com uma ligeira predominância do sexo feminino, que representa 50,5%, sobre o sexo masculino, com 49,5%<sup>2</sup>.

Quanto à sua situação socioeconómica, o país está a tentar reformar a protecção social, como parte dos esforços para construir uma estratégia mais abrangente para o crescimento económico. A estrutura da protecção social existente tem uma capacidade limitada para enfrentar os principais desafios socioeconómicos do país de uma forma sistemática. A taxa de desemprego, principalmente jovem, as desigualdades persistentes e o crescente custo de vida poderão conduzir a instabilidades sociais. O Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) 2011 de Cabo Verde foi de 0,568, abaixo da média de 0,630 para os países do grupo de desenvolvimento humano médio, mas acima da média de 0,463 para os países da África Subsaariana<sup>3</sup>.

O desenvolvimento do país tem sido marcado nos últimos anos por avanços significativos, apesar da sua vulnerabilidade económica e geográfica em termos de pobreza de recursos económicos e da fraca capacidade produtiva. Entretanto, em 2010, a economia de Cabo Verde foi afectada pela difícil conjuntura económica internacional. A taxa de crescimento do PIB caiu para 4,0% e o Investimento Directo Estrangeiro (IDE) diminuiu. A Ajuda Pública ao Desenvolvimento (APD) também diminuiu seguindo a tendência de queda observada desde a graduação do país e consequente saída do grupo dos países menos desenvolvidos<sup>4</sup>.

---

<sup>2</sup> Dados do INE, Censo 2010.

<sup>3</sup> Informações de Cabo Verde, disponíveis em: <http://www.africaneconomicoutlook.org/po/paises/west-africa/cabo-verde/>

<sup>4</sup> Informações de Cabo Verde, disponíveis em: <http://www.africaneconomicoutlook.org/po/paises/west-africa/cabo-verde/>

### 2.1.1. Caracterização da Ilha do Sal

Consta que antes de Diogo Gomes e António de Noli terem avistado a ilha em 1460, já esta era conhecida pelos mouros devido às suas ricas salinas, de onde provém o seu nome.

Sal, uma das ilhas mais próximas do continente africano é uma ilha muito árida e com acentuada erosão, que a tornou, apesar da sua origem vulcânica, praticamente plana. Tem como ponto mais alto o Monte Grande com 406 metros e ocupa uma superfície de 216 Km<sup>2</sup>, pertencente ao grupo das ilhas de Barlavento.

A aridez da ilha fez com que durante séculos se mantivesse despovoada, servindo apenas de *habitat* de animais e habitação para escravos que exploravam as salinas. Por isso, só em meados do século XIX, com a exploração intensiva do sal para exportação (Brasil e África), é que se determinou a sua povoação. No entanto, a sua prosperidade efectiva começou em 1939 com a construção, por iniciativa italiana, do Aeroporto Internacional Amílcar Cabral (renomeado após a independência). De início, vocacionado para o reabastecimento de aviões de longo curso e depois utilizado como infra-estrutura para o desenvolvimento turístico da ilha, o que possibilitou a exploração de modernos complexos turísticos em Santa Maria.

Esta ilha encontra-se mais vocacionada para o turismo, os transportes aéreos e a construção civil, sendo o turismo, o seu principal sector de actividade económica.

Possui uma população total de 25.765 habitantes<sup>5</sup>, que se encontra distribuída maioritariamente pelas duas cidades, Espargos e Santa Maria, e um reduzido número pelas restantes povoações. Santa Maria é uma cidade situada numa zona costeira, onde se localiza uma das praias mais extensas da ilha e onde se concentra a maioria dos empreendimentos turísticos, daí ser considerada centro turístico. A cidade de Espargos é o centro administrativo, político e comercial do concelho.

---

<sup>5</sup> Dados do INE, Censo 2010.

## 2.2. O Turismo em Cabo Verde

O crescimento do sector turístico em Cabo Verde foi assumido pelo Governo como um dos motores de desenvolvimento do país, pelo seu impacto em termos de geração de emprego, de rendimento e de desenvolvimento de uma forma geral. Como exemplos práticos, figuram a implementação do Plano Estratégico para o Desenvolvimento do Turismo em Cabo Verde (PEDTCV) para o período 2010-2013, o plano de marketing, a marca turística de Cabo Verde, a construção da Escola de Hotelaria e Turismo de Cabo Verde (EHTCV) na cidade da Praia, em Santiago, entre outras iniciativas.

O turismo continua a ser o principal motor da economia do país. Apesar da difícil conjuntura económica global, o sector manteve-se sólido e registou uma expansão de 23% em 2012, ajudando a compensar parte do declínio registado no Investimento Directo Estrangeiro (IDE) e na Ajuda Pública ao Desenvolvimento (APD)<sup>6</sup>.

Inicialmente, a exploração da actividade turística centrava-se no turismo de sol e praia, sendo este o tipo de turismo dominante à escala global. No entanto, com o objectivo de se tornar um país mais competitivo e fazer face às constantes mudanças que ocorrem a nível mundial, tanto do ponto de vista da oferta, como da procura, o Governo tem apostado em diversificar a oferta turística de Cabo Verde.

As tendências de evolução do turismo apontam para a globalização dos destinos, uma diversificação cada vez maior da procura e uma diferenciação da oferta. Logo, a riqueza cultural, o contraste natural e a especificidade de cada ilha permitem pensar em projectar o arquipélago a nível mundial como um destino privilegiado.

**Tabela 1** - Evolução dos hóspedes e das dormidas, primeiros trimestres homólogos, 2012/2013

	1º Trimestre 2012	1º Trimestre 2013	Evolução (%)
<b>Hóspedes</b>	139334	165099	18,5
<b>Dormidas</b>	901888	970272	7,6

Fonte: INE, 2013

---

<sup>6</sup> Informações de Cabo Verde, disponíveis em: <http://www.africaneconomicoutlook.org/po/paises/west-africa/cabo-verde/>

Relativamente às estatísticas, o número de hóspedes nos estabelecimentos hoteleiros do país aumentaram 18,5% no primeiro trimestre de 2013, face ao mesmo período de 2012. As dormidas cresceram 7,6% com a ilha do Sal ocupando o primeiro lugar. Os principais países emissores de turistas foram Reino Unido, França, Alemanha e Portugal. Os turistas da África do Sul foram os que permaneceram mais tempo em Cabo Verde, com uma estadia média de 10,1 noites<sup>7</sup>.

Segundo os dados do inventário anual realizado pelo INE, no ano 2012 estiveram em actividade 207 estabelecimentos hoteleiros em Cabo Verde. Esses estabelecimentos ofereceram uma capacidade de alojamento de 8522 quartos e 14999 camas. Empregaram cerca de 5385 pessoas e a ilha do Sal continua sendo a ilha com maior número de pessoal empregado nos estabelecimentos de alojamento turístico.

#### 2.2.1. Características Gerais do Turismo na Ilha do Sal

A ilha do Sal posicionou-se historicamente como primeiro destino turístico de Cabo Verde, através da construção do primeiro aeroporto internacional no país (único até Novembro de 2005). Entretanto, devido ao crescimento não planeado do turismo e da imobiliária turística na ilha, estimulados pelo aumento da visibilidade do país como destino turístico, têm-se constatado alguns efeitos menos positivos. De salientar o nível de desadequação da infra-estrutura geral e das infra-estruturas turísticas, o crescimento acelerado dos centros urbanos, o surgimento ou aumento de alguns problemas sociais e ambientais, entre outros. Essas situações agravaram-se com a crise mundial que começou a afectar o sector imobiliário-turístico pelo menos desde o segundo semestre de 2008 na ilha, e ainda com a abertura do aeroporto internacional da Boa Vista e do consequente desvio de boa parte do fluxo turístico para esta ilha<sup>8</sup>.

A ilha do Sal é caracterizada por extensas praias de areia branca e águas transparentes, associadas às condições climáticas (sol, vento, correntes e fortes ondulações), constituindo recursos naturais excelentes para a prática do turismo de sol e praia e desportos náuticos (surf, windsurf, mergulho, natação, pesca e passeios de barco).

---

<sup>7</sup> Estatística de Turismo do INE, 1º Trimestre de 2013.

<sup>8</sup> Informação do Plano Estratégico para o Desenvolvimento do Turismo em Cabo Verde (2010-2013).

As potencialidades da ilha permitem desenvolver diferentes tipos de turismo, desde o de sol e praia, ecoturismo, turismo desportivo, turismo de negócios e eventos. Deste modo, a sua oferta turística é composta por elementos naturais e culturais, as infra-estruturas de apoio e acolhimento, as infra-estruturas de comunicação, alojamento, restauração e equipamentos de animação turística. No entanto, convém não esquecer a hospitalidade da população local que, por certo, poderá complementar a oferta.

**Tabela 2-** Estabelecimentos de alojamento disponíveis por ilha segundo o tipo, 2012

Ilhas	<i>Tipo de Estabelecimento</i>													
	Hotéis		Pensões		Pousadas		Hotéis-apartamentos		Aldeamentos Turísticos		Residenciais		Total	
	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%
<b>Santo Antão</b>	3	6	15	22	1	14	-	-	2	18	11	19	32	15,5
<b>São Vicente</b>	5	10	10	14	1	14	2	14	-	-	15	26	33	15,9
<b>São Nicolau</b>	-	-	5	7	-	-	1	7	-	-	2	3	8	3,9
<b>Sal</b>	<b>12</b>	25	5	7	-	-	2	14	3	27	8	14	<b>30</b>	14,5
<b>Boavista</b>	8	17	2	3	-	-	4	29	1	9	7	12	22	10,6
<b>Maio</b>	-	-	2	3	1	14	-	-	1	9	3	5	7	3,4
<b>Santiago</b>	16	33	13	19	1	14	4	29	2	18	10	17	46	22,2
<b>Fogo</b>	3	6	12	17	2	29	1	7	2	18	1	2	21	10,1
<b>Brava</b>	1	2	5	7	1	14	-	-	-	-	1	2	8	3,9
<b>TOTAL</b>	<b>48</b>	<b>100</b>	<b>69</b>	<b>100</b>	<b>7</b>	<b>100</b>	<b>14</b>	<b>100</b>	<b>11</b>	<b>100</b>	<b>58</b>	<b>100</b>	<b>207</b>	<b>100,0</b>
<b>%</b>	<b>23,2</b>		<b>33,3</b>		<b>3,4</b>		<b>6,8</b>		<b>5,3</b>		<b>28,0</b>		<b>100,0</b>	

Fonte: INE, 2012

Como se pode observar na tabela 2, a ilha do Sal possui 30 estabelecimentos de alojamento, dos quais 12 são hotéis. Segundo os dados do INE, esta ilha continua a ter maior expressão em termos de quartos e camas disponíveis, representando 40,4% e 46,1%, respectivamente, do total nacional.

Segundo os dados do INE 2013, a maioria dos turistas provenientes do Reino Unido, Alemanha e França preferiram como destino as ilhas da Boa Vista e Sal, sendo que a ilha do Sal teve 32,2% dos turistas do Reino Unido, 44,8% da Alemanha e 40,2% de França. A ilha do Sal é a segunda ilha com maior número de entradas e dormidas de turistas, representando 35,2% e 42,2%, respectivamente.

### III. METODOLOGIA

Pretende-se, neste capítulo, explicar os procedimentos adoptados durante o percurso do trabalho, através do tipo de pesquisa, da identificação do problema e definição da hipótese, da delimitação do universo de pesquisa, do método de selecção da amostra e das técnicas utilizadas para recolha e tratamento dos dados.

Numa primeira fase, dado que constitui uma fase essencial para qualquer trabalho científico, recorreu-se a pesquisa bibliográfica através de livros e *Internet*, para a fundamentação teórica. Segundo Dencker (2000), “toda pesquisa requer uma fase preliminar de levantamento e revisão da literatura existente para elaboração conceitual e definição dos marcos teóricos.”

Também se privilegiou a pesquisa de carácter exploratório, que, de acordo com Dencker (2000), procura aprimorar ideias ou descobrir intuições, sendo indicada para as fases de revisão da literatura, formulação do problema, levantamento de hipóteses, identificação e operacionalização das variáveis.

#### 3.1. Identificação do Problema e Definição da Hipótese

A problemática desta investigação surgiu pela necessidade de perceber a forma como são percebidos os efeitos sociais e culturais da actividade turística pela população da ilha do Sal. Neste contexto, o estudo visa compreender e dar resposta à seguinte questão de partida: Que percepção tem a população da ilha do Sal dos impactos socioculturais do turismo?

A forma como são percebidos os fenómenos torna-se de vital importância para compreender a avaliação que fazem dos mesmos e consequentes comportamentos. A percepção baseia-se em deduções que fazemos do mundo à nossa volta, logo pode variar consoante as características de cada pessoa.

Com base na revisão da literatura, procuramos dar resposta a esta questão construindo uma hipótese de investigação: H1 - Os residentes que dependem economicamente do

sector turístico percebem mais impactos positivos do turismo do que os restantes residentes que não dependem deste sector.

### 3.2. Delimitação do Universo de Pesquisa

Segundo Hill e Hill (2005), “a população/universo é o conjunto total que poderá englobar pessoas singulares, famílias, empresas, concelhos ou qualquer tipo de entidade para o qual o investigador pretende retirar conclusões a partir da informação fornecida.” O estudo empírico desenvolvido nesta monografia foi realizado na ilha do Sal, em Cabo Verde. Contudo, o objectivo do trabalho não era abranger toda a população da ilha, mas sim as cidades de Espargos e Santa Maria, por constituírem os dois aglomerados populacionais mais representativos e onde se concentra a maioria dos serviços.

A cidade de Espargos é o maior centro populacional da ilha, com um total de 17081 habitantes. Santa Maria é considerada centro turístico e é a segunda maior cidade, com 6258 habitantes. As duas cidades constituem um total de 23339 habitantes.

Entretanto, devido à falta de tempo e recursos disponíveis para recolher e analisar os dados, consideramos apenas uma parte deste universo, a que damos o nome de amostra. Posto isto, a amostra cifrou-se em 150 residentes, cuja idade tinha de ser igual ou superior a 18 anos, e que residiam pelo menos há um ano na ilha. Os 150 questionários aplicados corresponderam a uma amostra com uma margem de erro de 8% e um nível de confiança de 92%<sup>9</sup>.

### 3.3. Método de Selecção da Amostra

Dado que o estudo não tinha o intuito de realizar generalizações, e devido a falta de informação estatística prévia sobre a população, optou-se pelo método de selecção da amostra não probabilística, de amostragem por conveniência.

Segundo Hill e Hill (2005), uma amostra diz-se não probabilística quando o investigador selecciona os inquiridos com base em critérios por ele determinados, possibilitando, por sua vez, uma conclusão mais rápida do estudo e com menor custo.

---

<sup>9</sup> A amostra foi calculada com um programa de cálculo da dimensão da amostra, *Append – Investigación de Mercados*.

Assim, na amostragem por conveniência, a desvantagem prende-se com o facto de os resultados e conclusões só se aplicarem à amostra, não podendo ser extrapolados com confiança para o universo, e tem como vantagem o facto de permitir obter informações com custos mais reduzidos, mais fácil e rapidamente. Deste modo, os dados recolhidos foram generalizados apenas para a amostra em estudo.

#### 3.4. Instrumento de Recolha de Dados: O Inquérito por Questionário

Qualquer estudo empírico implica uma recolha de dados, assim para o nosso estudo optámos pelo inquérito por questionário. Segundo Ghiglione e Matalon (1993), o recurso ao inquérito surge da necessidade de obter informação sobre uma grande variedade de comportamentos de um mesmo indivíduo, o que poderia ser difícil recorrendo por exemplo à observação, ou quando se procura compreender fenómenos como as atitudes, as opiniões, as preferências, entre outros.

Deste modo, para Quivy e Campenhoudt (2008),

*O inquérito por questionário consiste em colocar a um conjunto de inquiridos, (...), uma série de perguntas relativas à sua situação social, profissional ou familiar, às suas opiniões, à sua atitude em relação a opções ou a questões humanas e sociais, às suas expectativas, ao seu nível de conhecimentos ou de consciência de um acontecimento ou de um problema, (...).*

A escolha do questionário como instrumento de recolha de dados prende-se também com as vantagens que apresenta, como é o caso de se obter respostas mais rápidas e precisas, permitir maior rapidez no apuramento dos resultados, maior profundidade no tratamento da informação e ainda implicar menor custo.

A sua construção teve por base a revisão bibliográfica, bem como os modelos criados por (Souza, 2009; Carneiro e Eusébio, 2010 e Silva, 2011), com adaptação do questionário de Lima (2012) no seu estudo sobre “As percepções dos residentes do papel do turismo no desenvolvimento da Ilha da Boa Vista” e (Haralambopoulos e Pizam, 1996), com adaptação do questionário utilizado por Santos (2011) no estudo realizado na ilha do Sal sobre “O turismo e a percepção dos seus impactos pela comunidade local.”

Baseámo-nos também na escala de *Likert* de cinco pontos (de 1 “Discordo Totalmente” a 5 “Concordo Totalmente”), que permite manifestar a concordância ou discordância em relação a variáveis e atitudes relacionadas com o objecto de estudo. Segundo Dencker (2000), para medir as atitudes, a escala de *Likert* é a mais utilizada em turismo, fazendo com que o indivíduo escolha entre um certo número de afirmações elaboradas, de maneira que se possa apreciar o grau de conformidade com as atitudes apresentadas.

Recorremos a questionários anónimos como forma de permitir maior liberdade e sinceridade nas respostas. Assim, foi solicitado aos inquiridos que respondessem com base na escala de *Likert*, se o conjunto de impactos socioculturais do turismo apresentados no questionário ocorria no destino. Também foram incluídas questões sobre o perfil sócio-demográfico dos residentes (género, idade).

Utilizámos um questionário de perguntas fechadas (ver apêndice I) e recorreremos à técnica de administração indirecta, que, segundo Quivy e Campenhoudt (2008), deve ser utilizada quando o próprio inquiridor completa o questionário, a partir das respostas que foram fornecidas pelos inquiridos. A sua aplicação contou com uma colaboradora, por esta conhecer a ilha em questão.

Entretanto, primeiramente foi realizado um pré-teste. Tal procedimento permitiu corrigir algumas imperfeições, como substituições de alguns vocábulos e ordem das perguntas, imprimindo uma maior compreensão e clareza ao questionário. A recolha dos dados teve início a 30 de Abril de 2013 e terminou a 8 de Maio do mesmo ano, nos períodos da manhã e à tarde, com excepção do fim-de-semana.

O inquérito foi aplicado primeiramente em Espargos e de seguida em Santa Maria. A cidade de Espargos teve maior representatividade na amostra, por possuir maior número populacional que a de Santa Maria. No entanto, não levámos em conta apenas a proporção que cada um dos centros teria no total da população para aplicação do questionário.

Foi tido também em consideração o critério de concentração da actividade turística. Assim, dos 150 questionários aplicados, 40% da nossa amostra, correspondente a 60 questionários, foi aplicado em Santa Maria, e 60%, correspondente a 90 questionários,

em Espargos, abrangendo assim tanto o critério da dimensão da população em cada um dos centros, bem como o de concentração da actividade turística.

Foram inquiridas pessoas de vários sectores de actividade económica, entre os quais do comércio, construção civil, funcionários da administração pública, taxistas, estudantes, agências de viagens, hotéis, restaurantes e bares, animação turística, guias de turismo, entre outros. Procurou-se abarcar uma diversidade de situações, obter uma opinião mais abrangente possível e relacionar as percepções dos que trabalham ligados à actividade turística e dos que trabalham noutros sectores de actividade.

A nossa pesquisa classifica-se como quantitativa, pela colecta de dados junto a uma amostra da população através do inquérito por questionário e a consequente análise estatística dos dados através do *software* SPSS 17.0.

### 3.5. Técnicas de Análise de Dados

O inquérito por questionário tem como método complementar a análise estatística dos dados. Deste modo, segundo Quivy e Campenhoudt (2008), os dados recolhidos por um inquérito por questionário em que as respostas são codificadas, por si só, não têm significado algum. Pois, só serão úteis após um tratamento quantitativo que permita comparar as respostas globais de diferentes categorias sociais e analisar as correlações entre variáveis. Neste caso, para tratamento e análise dos dados obtidos, utilizou-se como suporte o *software* SPSS 17.0 (*Statistical Package for de Social Science*) e o Excel.

Com vista a compreensão dos resultados obtidos no inquérito por questionário, primeiramente fizemos uma análise univariada dos dados, isto é, analisamos cada variável isoladamente. De seguida, para verificarmos a veracidade da nossa hipótese baseámos na análise bivariada, estabelecendo relações entre duas variáveis. De acordo com Pereira (1999), o cruzamento de variáveis apresenta os dados de uma forma muito simples de interpretar.

## **IV. O TURISMO E OS SEUS IMPACTOS NAS COMUNIDADES RECEPTORAS**

Este capítulo visa apresentar alguns conceitos de turismo e a sua classificação segundo a origem dos visitantes. Embora a actividade turística cause impactos a nível económico, ambiental, sociocultural e político, o objectivo do estudo é centrar-se apenas nos efeitos socioculturais. Assim, identificaremos em termos gerais os impactos socioculturais positivos e negativos que possam ocorrer numa região turística. Para finalizar o capítulo, apresentaremos também algumas conclusões de estudos sobre os mesmos.

O turismo constitui um dos sectores de actividade que mais tem contribuído para o crescimento do PIB a nível mundial. As suas vantagens têm levado muitos países, nomeadamente os menos desenvolvidos, a apostar nele como forma de atingirem o desenvolvimento. Contudo, apesar das estatísticas apresentarem números bastante ambiciosos, que revelam a sua importância para o desenvolvimento dos países turísticos, é necessário ter em conta os efeitos negativos que poderão advir do mesmo, caso não haja um planeamento adequado.

Assim, para Rushmann (1999), citado por Oliveira e Salazar (2011), “os impactos do turismo referem-se às modificações provocadas pelo processo de desenvolvimento turístico nos destinos. (...) Por vezes, tipos similares de turismo podem originar impactos diferentes, dependendo da natureza das sociedades em que ocorrem.”

### **4.1. Turismo – Conceitos e Classificação**

O turismo trata-se de um fenómeno complexo, cujo conceito tem vindo a sofrer alterações significativas ao longo dos tempos e tem sido matéria de grande controvérsia segundo vários autores. As tentativas para defini-lo têm-se revelado incompletas e ambíguas, daí ainda não existir um conceito universalmente aceite. Entretanto, torna-se necessária a sua conceitualização com vista à compreensão dos assuntos abordados no estudo.

Assim, para Óscar de la Torre (1994), citado por Dias (2003, p. 29),

*O turismo é um fenómeno social que consiste no deslocamento voluntário e temporário de indivíduos ou grupos de pessoas que, fundamentalmente por motivos de recreação, descanso, cultura ou saúde, se deslocam de seu lugar de residência habitual para outro, no qual não exercem nenhuma actividade lucrativa nem remunerada, gerando múltiplas relações de importância, económica, social e cultural.*

O autor refere-se ao turismo como sendo um fenómeno social que inclui não somente o turista, como também as relações que advêm desse movimento, as motivações, os bens e serviços de que o turista necessita.

Do mesmo modo, a OMT (1994), citado por Dias (2008), define o turismo como:

*As actividades que realizam as pessoas durante suas viagens e estadias em lugares diferentes ao de seu ambiente habitual, por um período de tempo consecutivo inferior a um ano, com a finalidade de lazer, por negócios e outros motivos, não relacionados com o exercício de uma actividade remunerada no lugar visitado.*

Nesta definição, incluem-se todas as actividades dos visitantes, tanto turistas como excursionistas, integrando-se tanto o turismo entre países como dentro do próprio país.

Por sua vez, para Mathienson e Wall (1982), citados por Cunha (2007, p. 30), “o turismo é o movimento temporário de pessoas para destinos fora dos seus locais normais de trabalho e de residência, as actividades desenvolvidas durante a sua permanência nesses destinos e as facilidades criadas para satisfazer as suas necessidades.”

Este conceito abrange simultaneamente a demanda e a oferta turísticas e enfatiza a complexidade da actividade turística. A apresentação destes conceitos permitiu-nos verificar algumas semelhanças e também diferenças entre eles, mostrando assim, quão difícil tem sido estabelecer um conceito que abarque todos os componentes do turismo.

Após a apresentação destes conceitos, segue-se a classificação do turismo. De entre as várias classificações<sup>10</sup> que possui, vamos referir apenas a classificação segundo a

---

<sup>10</sup> Consulte o livro: Cunha, L. (2007). *Introdução ao Turismo*. 3ª ed., Editorial Verbo: Lisboa.



#### 4.2. Impactos Socioculturais do Turismo

Os efeitos sociais e culturais do turismo encontram-se relacionados com a forma como este sector afecta as pessoas e suas comunidades. Contudo, têm sido relegados para segundo plano, porque estes só aparecem muito mais tarde e são de difícil medição. Apesar de tudo, estes impactos têm sido objecto de muitas e recentes pesquisas feitas por estudiosos e cientistas, nomeadamente, sociólogos, psicólogos, antropólogos, entre outros.

A actividade turística, por implicar uma deslocação de pessoas para regiões diferentes da sua residência habitual, implica também o contacto entre pessoas com características socioculturais diferentes. Por isso, provoca alterações sociais e culturais nas regiões de destino e na vida dos residentes locais. Deste modo, Dias (2003, p. 126) define os impactos socioculturais com foco nas sociedades receptoras como:

*O resultado de um tipo particular de relações sociais que ocorrem entre turistas e residentes como decorrência do estabelecimento do contacto e que provocam mudanças sociais e culturais na sociedade visitada – comportamento individual, estrutura familiar, estilos de vida, manifestações artísticas, cerimónias tradicionais e organização social.*

Este conceito permite-nos verificar que esse tipo de impacto ocorre essencialmente pelo contacto estabelecido entre o visitante e a comunidade receptora.

De modo a compreender a influência dos impactos socioculturais do turismo nos países de acolhimento, Baptista (1990), defende que estes dependem de vários factores, nomeadamente: (i) do tipo de turismo praticado (grupo, individual, circuito) que favorece ou evita o contacto; (ii) das características socioeconómicas e do turismo na região receptora, como sejam, o desenvolvimento da região, a riqueza da cultura e seu enraizamento nas populações visitadas, a mentalidade dos autóctones face aos estrangeiros, o tipo de alojamento e respectivo grau de integração na população local, volume da frequência turística e sua concentração no tempo e no espaço; e (iii) das características socioeconómicas e hábitos turísticos da região emissora.

Assim, apresentam-se nas duas secções seguintes os efeitos sociais e culturais, positivos e negativos que possam ocorrer numa região turística.

#### 4.2.1. Impactos Sociais do Turismo

O turismo poderá causar alterações sociais e mudanças no quotidiano das populações locais. Estas mudanças são consequência das diferenças socioeconómicas e culturais distintas entre o país emissor e o receptor, podendo ser tanto positivas, como negativas.

Deste modo, para Mathienson e Wall (1986), citados por Dias (2003), os principais efeitos sociais negativos que surgem como consequência do desenvolvimento turístico nos destinos são: conflitos no uso dos recursos locais (água, comércio, supermercados, transportes), aumento da prostituição e do turismo sexual, proliferação no uso de drogas, aumento do alcoolismo e da taxa de criminalidade, mudança no modo de vida local e um elevado nível de padronização nas construções e no uso de materiais.

Lage e Milone (2001), por sua vez, apontam para os índices de crimes que afectam o nível e a qualidade de vida dos residentes, superpopulação no local turístico, elevados preços de bens e serviços de primeira necessidade (alimentação, habitação, vestuário) e incentivo à prostituição.

No entanto, o turismo também traz benefícios a quem o pratica e para as comunidades que recebem os turistas, pois o seu desenvolvimento implica uma melhoria das infra-estruturas básicas, de condições sanitárias, serviços financeiros, comunicações, educação, segurança, iluminação pública, e estes serviços também serão utilizados pela população local contribuindo para a melhoria da sua qualidade de vida.

Assim, os autores (Dias 2008; Ferreira 2008) defendem que o turismo favorece o contacto entre as diversas populações, contribuindo para o entendimento e compreensão das suas diferenças, diminuindo a distância social entre diferentes etnias, raças e culturas, podendo também potenciar melhores condições de vida às populações e o acesso a serviços sociais de base (educação, saúde e saneamento básico) e contribuindo para o aumento do contacto social e consequente circulação de ideias.

Neste contexto, Innskeep (1991) citado por Faria (2005) salienta que, uma vez que a qualidade sociocultural é importante tanto para a população, como para os turistas, há que controlar o impacto social, através do desenvolvimento gradual do turismo, do

envolvimento da população nesse processo e da integração do turismo na economia local.

#### 4.2.2. Impactos Culturais do Turismo

O desenvolvimento da actividade turística introduz novos comportamentos e culturas numa comunidade, ocasionando mudanças nos residentes, que muitas vezes não são preparados para receber os turistas e acabam não compreendendo que a sua cultura e costumes são verdadeiros atractivos para o turismo.

Deste modo, os impactos culturais negativos citados por Ignarra (2001) referem-se a: transformação da arquitectura local de modo a oferecer o máximo de conforto ao visitante, perda de autenticidade das manifestações culturais, descaracterização do artesanato, deterioração do património cultural, alteração de valores culturais tradicionais devido a visitaçao massiva de turistas num local, alteração das formas de cultura artística original transformando-se em meros produtos para serem comercializados, adopção e imitação de hábitos dos turistas (padrões de consumo, vestimentas, linguagens) e perda da identidade cultural.

A cultura compreende uma infinidade de aspectos, que quando utilizados de forma sustentável podem fortalecer uma comunidade e constituírem uma verdadeira atracção para os visitantes. É importante reconhecer que os efeitos do turismo podem ser também positivos.

Com base nisto, os autores (Dias 2003; Dias 2008; Ferreira 2008) reforçam a ideia de que o turismo poderá contribuir de forma significativa para: o aumento da informação e integração entre as diferentes culturas, aumento da consciência e preservação da cultura, história e património por parte da população, promoção da investigação e do desenvolvimento de animação cultural, fortalecimento da identidade e intercâmbio culturais, redescoberta e manutenção das artes e do artesanato, valorização da gastronomia típica, criação de infra-estruturas culturais, conservação da herança cultural, valorização, revitalização e rentabilização do património arquitectónico edificado e não edificado.

Os impactos são percebidos de forma diferente pelas pessoas, e o significado e alcance que pode ter para uns, pode não ser o mesmo para outros. Por isso, Lage e Milone (2001) defendem que devemos ter em conta que o turismo é apenas um dos factores, de entre muitos, responsáveis pela modificação do modo de vida das populações, pois a dependência cultural, a televisão, a *Internet*, a imprensa, a propaganda comercial e a própria globalização também contribuem para uma alteração nos meios físicos, ambientais, sociais e culturais de um destino turístico.

Estudos realizados sobre os impactos socioculturais também identificam efeitos positivos e negativos. Assim, Lacerda (2007), no seu estudo realizado na Vila de São Jorge (Brasil), concluiu que a população local percebe impactos socioculturais positivos e negativos. Isto é, a nível social reconhecem que o turismo tem ajudado no desenvolvimento dessa localidade, nomeadamente na implantação de infra-estruturas. A nível cultural, tem proporcionado a conservação das tradições culturais da região, através do resgate de algumas tradições, entretanto identificam como negativa a importação de hábitos que consideram prejudiciais à população.

Os resultados do estudo realizado por Oliveira (2008), em Itacaré (Brasil), demonstraram que os residentes percebem como impactos sociais negativos o aumento do custo de vida da população, deficiência de infra-estruturas como estradas, deficiência nos cuidados de saúde e exclusão social.

Santos (2011), no seu estudo realizado na ilha do Sal, concluiu que relativamente aos impactos culturais, no geral, as percepções dos inquiridos são neutras, entretanto como positivos percebem impactos na gastronomia tradicional. Quanto aos impactos sociais positivos, destacam-se a participação das mulheres nas decisões familiares e a sua posição socioeconómica, por outro lado, apontam para o agravamento de problemas sociais (droga, álcool, criminalidade e prostituição).

Por sua vez, Lima (2012) concluiu, num estudo realizado na ilha de Boa Vista, que os residentes percebem mais impactos socioculturais negativos do que positivos, referindo-se ao aumento da criminalidade, ao consumo de drogas, actos de vandalismo, prostituição, diminuição da tranquilidade na ilha e falta de segurança pública.

Após identificarmos os impactos socioculturais do turismo e a percepção dos mesmos pelos residentes locais (através da conclusão de alguns estudos), seguem-se algumas sugestões para gerir os efeitos negativos. Neste sentido, Lickorish e Jenkins (2000), sugerem que, uma das formas de gerenciamento dos impactos negativos pode ser feita através da incorporação no processo de planeamento de sondagens de opinião de representantes de um local acerca do desenvolvimento de projectos, da pesquisa contínua das opiniões dos residentes sobre os impactos actuais e da análise das experiências de outros países em relação a esses impactos para se estabelecer direcções a longo prazo.

Em jeito de síntese, segundo De kadt (1979), citado por Faria (2005), “se o crescimento da indústria turística for gradual, dando tempo para que a população local se adapte às correntes turísticas e, por outro lado, os turistas compreendam e se insiram na sociedade local, os efeitos socioculturais adversos terão menor impacto.”

Neste capítulo, debruçamo-nos sobre os conceitos de turismo, escolhendo o conceito do autor Óscar de la Torre, por este descrever aspectos mais ligados ao tema ao referir o turismo como um fenómeno social e as relações sociais e culturais que advém do mesmo. A referência à classificação do turismo surgiu no sentido de identificar os tipos de turismo que foram tidos em conta na análise dos impactos, ou seja, o turismo receptor e o turismo internacional.

De acordo com o que foi apresentado relativamente aos impactos socioculturais, verificamos que existe uma variedade de impactos positivos e negativos. No entanto, estes são menos tangíveis do que os económicos e por isso mais difíceis de serem quantificados. A revisão da literatura sobre esses impactos auxiliou na construção do instrumento de recolha de dados, e este foi adaptado à realidade cabo-verdiana, mais especificamente da ilha do Sal.

## V. A IMPORTÂNCIA DO CONTACTO SOCIAL ENTRE TURISTAS E RESIDENTES NO DESENVOLVIMENTO DOS DESTINOS TURÍSTICOS

Este capítulo descreve a interacção entre turistas e residentes como forma de explicar a importância que essa relação poderá ter na construção da percepção das populações. De seguida, são apresentados os conceitos de percepção, a sua construção e os factores que influenciam na percepção dos impactos do turismo.

### 5.1. Interacção Turistas *versus* Residentes

O turismo, por ser um fenómeno social, implica por si só novas interacções entre o turista, os amigos e familiares e os membros da comunidade receptora. Essas relações constituem um factor importante na posterior avaliação do turista sobre a sua experiência no destino, tornando-se um aspecto fulcral aquando da sua decisão de regressar ou não ao local.

O contacto social entre turistas e residentes traduz-se no encontro pessoal entre ambos. Assim, de acordo com De Kadt (1991), citado por Dias (2003, p. 127-128), esse contacto ocorre de três principais formas: (i) quando o turista compra bens e serviços do anfitrião; (ii) quando o turista e o anfitrião se encontram um ao lado do outro, por exemplo numa praia; (iii) quando ambos se encontram cara a cara, com o objectivo de trocar informações e ideias. E ainda, segundo este autor, pode ocorrer de outras formas: (iv) quando os turistas tratam as pessoas da localidade como objectos de curiosidade; e (v) quando a mera presença física dos turistas, que com os seus comportamentos, estilos de vida e valores influenciam a população local, particularmente os mais jovens.

Posto isto, pode afirmar-se que a actividade turística é dos sectores que mais contribui para estabelecer relações de diversas ordens: entre pessoas, entre pessoas e a natureza, para além das relações económicas, sociais e culturais. Essas relações, segundo a UNESCO (1976), citado por Dias (2008, p.121-122), podem caracterizar-se tendo em conta quatro traços principais:

- Natureza transitória: a permanência do turista nos locais de destino é curta, daí que a percepção entre turistas e residentes seja diferente para ambos. Enquanto para o primeiro constitui uma experiência única e, no mínimo, interessante para os residentes, trata-se de uma experiência que se repete com pessoas diferentes em determinados períodos.
- Limitações temporais e espaciais para o contacto: devido ao tempo limitado que o turista tem no destino, ele procura utilizá-lo ao máximo. Entretanto, o residente tem obrigação de lhe proporcionar experiências nesse pequeno espaço de tempo. Para isso, muitas vezes é obrigado a alterar o seu cronograma de festas para atender o visitante.
- Falta de espontaneidade: por se tratar de relações essencialmente comerciais, muitos pacotes turísticos e a apresentação de atracções são planeados com antecedência e realizados tendo como foco a presença do turista.
- Experiências desiguais: a desigualdade material muitas vezes existe e é vista nos gastos e nas atitudes dos turistas. Os residentes muitas vezes sentem-se inferiores e para compensar isso exploram a aparente abundância dos turistas.

Como podemos verificar, trata-se de uma relação complexa e os resultados dessa interacção poderão contribuir para a formação de percepções positivas ou negativas dependendo da intensidade e influência do ambiente interno e externo no processo de formação dessas percepções. Deste modo, Dias (2008, p.120) defende que esses encontros pessoais entre turistas e residentes envolvem um contacto humano directo, que pode ser positivo, negativo ou simplesmente superficial, indiferente para ambos os lados.

Entretanto, Pizam et al. (2000) citados por Eusébio e Carneiro (2010), defendem que a interacção entre turistas e residentes pode contribuir para uma maior satisfação dos residentes, nomeadamente pelas oportunidades de socialização e de intercâmbio cultural que possibilita, fazendo com que o residente contribua de forma mais positiva para o desenvolvimento do turismo. Em contrapartida, quanto maior é a interacção dos turistas com os residentes, mais favoráveis são os seus sentimentos relativamente aos residentes e ao próprio destino.

## 5.2. A Construção da Percepção

A percepção estudada na psicologia social é de extrema importância, dado que o comportamento das pessoas é baseado na interpretação que fazem da realidade e não na realidade em si. Por isso, a percepção do mundo é diferente para cada pessoa. Logo a psicologia e o turismo poderão ser estudados de forma relacionada. Assim, para Ross (2001), citado por Dartora (2005), “o estudo do turismo sob uma perspectiva psicológica abrange elementos como motivação, personalidade, atitude, comportamento, além do contexto social, no qual ocorrem as trocas e as relações interpessoais.”

Dada a complexidade do conceito de percepção, esta tem vindo a assumir diferentes definições ao longo dos tempos, dependendo do autor e da sua área de estudo.

Assim, para Sternberg (2000, p. 110), “a percepção é o conjunto de processos psicológicos pelos quais reconhecemos, organizamos e entendemos as sensações recebidas dos estímulos ambientais (nos órgãos dos sentidos).”

Do mesmo modo, para Teles (1981), citado por Dartora (2005):

*Perceber é conhecer através dos sentidos, objectos e situações. (...). É através da percepção que os indivíduos interagem com o meio exterior. (...) As percepções são formadas na nossa consciência interior e não são retratos fiéis do objecto ou pessoa percebida, uma vez que são dados vistos por pessoas diferentes de maneira diferente.*

Essas definições permitem-nos concluir que a percepção se encontra interligada com os nossos órgãos sensoriais, dos quais recebemos estímulos do meio que nos rodeia. Ela difere de pessoa para pessoa, pois uma mesma mensagem pode ter impactos completamente distintos, num grupo de pessoas.

Aquilo que se pode perceber, conhecer ou vivenciar depende não só da realidade com a qual lidamos, mas dos recursos de que dispomos, isto é, depende dos órgãos sensoriais e do sistema nervoso. As percepções visuais e auditivas são as mais reconhecidas e estudadas, mas elas existem em outras modalidades sensoriais como o tacto, o olfacto e o gosto.

O mundo perceptivo é construído ao longo do desenvolvimento, e começa desde a nascença, na qual herdamos uma bagagem genética dos nossos antepassados. Como propôs Piaget (1896-1980), citado por Baldo e Haddad (2003), “essa construção é um processo activo em que a criança, longe de ser um observador passivo, é um explorador activo do mundo em que vive.” Sendo assim, a percepção não depende apenas do objecto, mas também amplamente do sujeito/pessoa que o percebe.

Como foi referido anteriormente, as percepções são vistas de forma diferente pelas pessoas, por isso Rodrigues (1981) defende que existem quatro factores que influenciam o processo perceptivo:

- Selectividade perceptiva: os órgãos sensoriais são simultaneamente atingidos por uma variedade de estímulos, entretanto, só um subconjunto desses estímulos são percebidos. Nas relações sociais, essa selectividade verifica-se numa série de situações e uma delas diz respeito à percepção de características negativas nas pessoas de quem não gostamos e de aspectos favoráveis naquelas que nos agradam.
- Experiência prévia e conseqüente disposição para responder: as experiências passadas facilitam a percepção de estímulos com os quais tenhamos anteriormente entrado em contacto.
- Condicionamento: é evidenciado nos problemas de comunicação entre pessoas de culturas diferentes, ou apenas de ambientes educacionais diversos.
- Factores contemporâneos ao fenómeno perceptivo: referem-se a estados específicos do perceptor num determinado momento que pode influenciar na percepção do estímulo sensorial.

Como se pode verificar, o ser humano é um ser bastante complexo, logo se torna também complexo tudo o que se procura estudar sobre ele. No intuito de explicar as percepções, várias foram as teorias<sup>11</sup> debruçadas pelos pesquisadores, e de entre eles destacam-se duas principais: a percepção construtiva e a percepção directa.

---

<sup>11</sup> Para um conhecimento mais aprofundado das teorias da percepção consulte o livro: Sternberg, R. (2000). *Psicologia Cognitiva*. Artmed Editora: Porto Alegre

Relativamente a percepção construtiva ou percepção inteligente, os autores (Bruner 1957; Gregory 1980; Rock 1983; citados por Sternberg 2000) defendem que o perceptor constrói o estímulo que é percebido, utilizando a informação sensorial como o fundamento para a estrutura, mas também considerando o conhecimento existente e os processos de pensamento da pessoa. Essa teoria mostra a relação central entre percepção e inteligência. Segundo esse ponto de vista, a inteligência é uma parte essencial do nosso processamento perceptivo. A inteligência e os processos perceptivos interagem na formação das nossas opiniões sobre o que é que estamos encontrando nos nossos contactos diários com o mundo livre.

Em contrapartida, na percepção directa o autor Gibson (1904-1980) citado por Sternberg (2000) sustenta que o arranjo de informações nos receptores sensoriais é tudo o que é necessário para uma pessoa perceber qualquer coisa, logo, o conhecimento anterior ou os processos de pensamento não são necessários para a percepção. O ponto de vista da percepção directa não integra os processos da inteligência.

Resumindo, os construtivistas enfatizam a importância do conhecimento prévio em combinação com a informação relativamente simples e ambígua dos receptores sensoriais. Em comparação, os teóricos da percepção directa sugerem que a percepção ocorre simples e directamente, com pouca necessidade de um processamento complexo da informação.

Essas duas teorias são apresentadas como opostas uma à outra, mas elas podem complementar-se. Pois, é provável que usemos uma combinação da informação proveniente dos receptores sensoriais com nosso conhecimento anterior para tornar compreensível o que percebemos.

### 5.3. Factores que Influenciam a Percepção dos Impactos do Turismo

Os impactos do turismo percebidos pelos residentes dependem da influência interna e externa do ambiente em que se encontram inseridos. Assim, para avaliar os factores que influenciam a percepção dos impactos, Fredline e Faulkner (2000), citados

por Lima (2012)<sup>12</sup>, dividiram-nos em dois grupos: factores extrínsecos e factores intrínsecos.

- Factores Extrínsecos:

Estes autores defendem que os factores extrínsecos são aqueles que proporcionam um impacto comum sobre toda a comunidade. Assim, fazem parte: o nível de desenvolvimento do destino, o tipo de turistas e a sazonalidade da procura turística.

- Factores Intrínsecos:

Nessa mesma linha de pensamento, Fredline e Faulkner (2000), citados por Lima (2012), entendem que a comunidade local é heterogénea e as percepções dos impactos do turismo podem ser diferentes, de acordo com as características e as circunstâncias onde vive um determinado indivíduo.

Como principais factores intrínsecos, destacam-se: o perfil sócio-demográfico dos residentes, a distância entre o local de residência e as áreas turísticas, os anos de residência, o nível de conhecimento da actividade turística, o nível de interacção entre turistas e residentes e o grau de dependência económica relativamente ao turismo.

Um dos factores que influenciam a percepção dos residentes em relação ao desenvolvimento turístico é a variável “dependência económica”. A influência deste factor foi estudada por alguns autores, que debruçaram sobre esta temática, apresentando as suas conclusões.

Assim, de acordo com Andereck e Nyaupane (2010), citados por Lima (2012), os residentes que trabalham ligados directamente ao turismo e aqueles que possuem um emprego relacionado com o turismo têm uma opinião favorável a respeito do mesmo. Nessa mesma linha de pensamento, para Andereck et al., (2005), citados por Lima (2012) os residentes que recebem benefícios pessoais da actividade turística percebem mais os impactos positivos do turismo. Por sua vez, para Souza

---

<sup>12</sup> Para uma melhor compreensão desses factores, consulte o estudo de Lima (2012). *As percepções dos residentes do papel do turismo no desenvolvimento da ilha da Boa Vista*, onde poderá encontrar algumas conclusões de estudos sobre os mesmos, disponível em: [http://biblioteca.universia.net/html\\_bura/ficha/params/title/as-percepções-dos-residentes-do-papel-do-turismo-desenvolvimento-da/id/55556345.html](http://biblioteca.universia.net/html_bura/ficha/params/title/as-percepções-dos-residentes-do-papel-do-turismo-desenvolvimento-da/id/55556345.html)

(2009:56), citado por Lima (2012) “ (...) quando os residentes dependem da indústria turística ou têm familiares ou amigos dependentes desta indústria, estes têm a tendência de serem mais favoráveis ao turismo.”

Ao debruçarmo-nos sobre a importância do contacto social entre turistas e residentes, permitiu-nos concluir que essa relação constitui uma instância conflituosa podendo gerar impactos positivos e/ou negativos para ambas as partes.

O conceito de percepção de Teles permitiu-nos verificar que é através da percepção que o homem interage com o meio exterior, sendo que os dados percebidos podem ser diferentes de pessoa para pessoa. Como forma de compreender a complexidade deste conceito, apresentamos os factores que influenciam a percepção dos impactos do turismo, apontando alguns factores extrínsecos e intrínsecos que poderão influenciar essas percepções. Entretanto, citamos apenas algumas conclusões de estudos relativamente ao factor “dependência económica” (factor intrínseco), pelo facto de estar relacionado com a nossa hipótese de investigação.

## **VI. APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS**

O objectivo deste capítulo é apresentar os resultados obtidos na investigação realizada junto de 150 residentes da ilha do Sal, mais propriamente das cidades de Espargos e Santa Maria. O referido capítulo encontra-se dividido em quatro partes: caracterização sócio-demográfica dos inquiridos, percepção dos impactos sociais, percepção dos impactos culturais e confrontação da hipótese.

Sendo assim, o questionário (ver apêndice I) possui um conjunto de 26 perguntas, versando 7 questões relativamente à caracterização sócio-demográfica dos inquiridos, 12 sobre a percepção dos impactos sociais e 7 sobre a percepção dos impactos culturais, positivos e negativos do turismo. Sobre cada questão proposta, os inquiridos deveriam posicionar-se numa escala de 1 (Discordo totalmente) a 5 (Concordo totalmente). Deste modo, começamos primeiramente pela caracterização dos inquiridos, como se pode verificar no ponto seguinte.

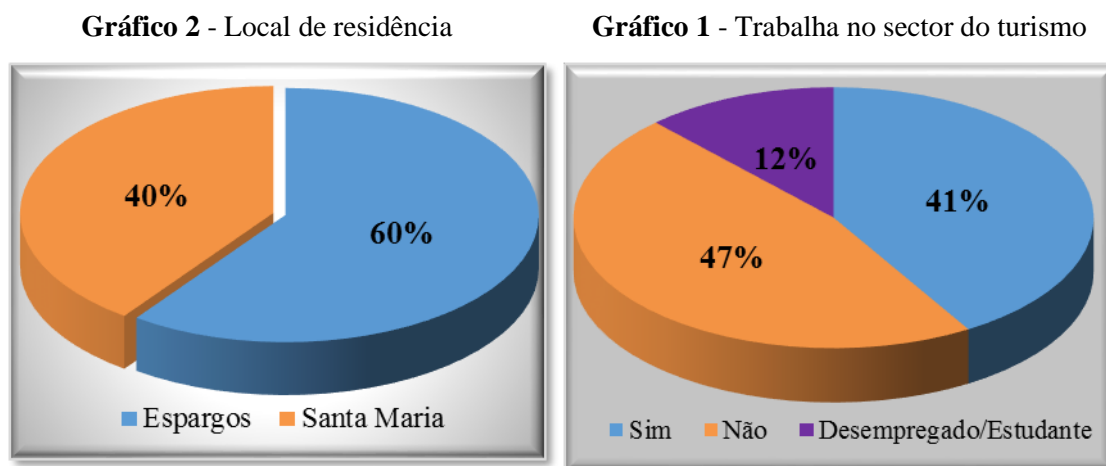
### **6.1. Caracterização Sócio-demográfica dos Inquiridos**

Dos 150 questionários aplicados nas cidades de Espargos e Santa Maria, que correspondem a 100% da amostra, foram inquiridos 58 indivíduos do sexo masculino e 92 do sexo feminino. Os 58 homens têm um peso de 38,7% e as 92 mulheres um peso de 61,3% na amostra global.

Quanto à faixa etária, 56 inquiridos, representando 37% da amostra, têm idades compreendidas entre 18 e 27 anos, e 64 dos indivíduos, correspondendo a 43%, têm entre 28 a 37 anos, sendo estas as faixas etárias com maior número de inquiridos, totalizando 80% da amostra global. Os restantes 20% ficaram distribuídos nas faixas etárias de 38 a 47 anos, e 48 anos e mais, com 14% e 6% respectivamente.

Relativamente às habilitações literárias, o ensino secundário foi o nível de escolaridade com maior número de inquiridos cifrando-se em 59,3%, seguido do ensino básico e superior, que tiveram 16,7% e 16% respectivamente. Os indivíduos sem nível de escolaridade têm um peso de 0,7%, enquanto os indivíduos habilitados com o curso médio têm um peso de 7,3%, constituindo assim os níveis de escolaridade com menor número de inquiridos.

Querendo saber a situação dos nossos inquiridos perante o trabalho, constatámos que a maioria dos inquiridos encontrava-se a exercer uma actividade profissional remunerada, representando um total de 88% sobre uma minoria desempregada de cerca de 3,3% e 8,7% de estudantes<sup>13</sup>.



Fonte: Dados de pesquisa (SPSS 17.0 e Excel)

No estudo, tivemos a pretensão de contrabalançar o número populacional de Espargos com o desenvolvimento turístico de Santa Maria. Logo, decidimos questionar 60% (90 inquiridos) dos indivíduos em Espargos e 40% (60 inquiridos) em Santa Maria. O objectivo foi verificar as diferenças de opiniões entre os que trabalham ligados ao sector do turismo e os que não trabalham ligados a este sector, visto que em Santa Maria é que se concentra a maior parte da actividade turística. Em Espargos, conseguimos obter maioritariamente opiniões de pessoas que não trabalham no sector turístico.

Um dos pontos fulcrais da nossa análise é discriminar a percentagem dos que trabalham no sector do turismo e dos que não trabalham neste sector, o que nos permitirá tirar conclusões importantes. Assim, dos 150 inquiridos, formando um total de 100% da amostra, os que não trabalham no sector do turismo constituem cerca de 47% sobre 41% dos inquiridos que trabalham neste sector, destacando-se uma ligeira diferença de 6 pontos percentuais entre os mesmos. Os restantes 12% pertencem à categoria dos desempregados/estudantes.

---

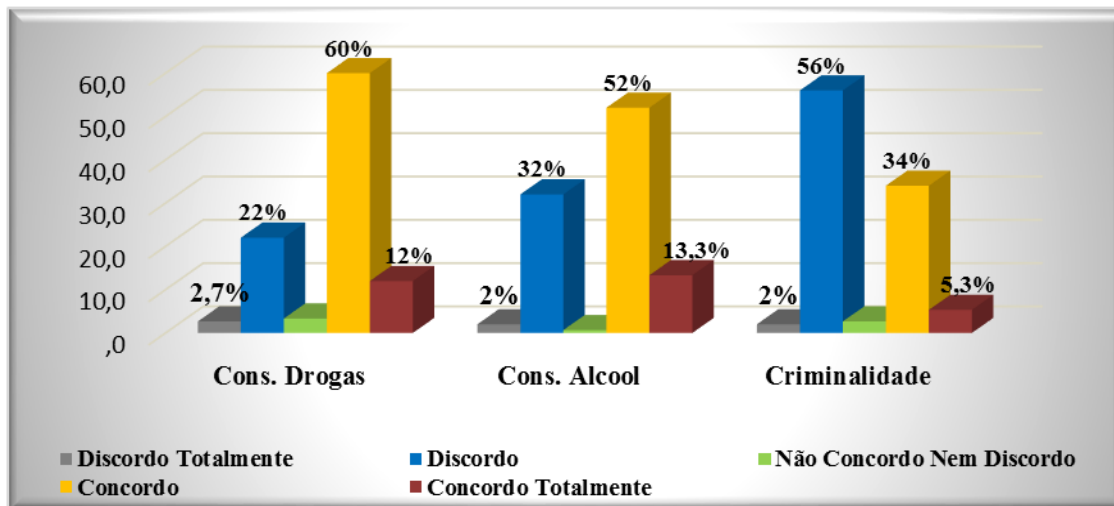
<sup>13</sup> Consulte as tabelas 3, 4, 5 e 6 correspondentes aos dados no apêndice II.

Para obter resultados mais concretos sobre a percepção dos impactos socioculturais do turismo na ilha, impõe-se a necessidade de avaliar há quanto tempo os inquiridos vivem na ilha do Sal. Obtivemos os seguintes resultados: entre 1 a 5 anos, encontramos 33 dos inquiridos, correspondendo a 22% da nossa amostra, e cerca de 117 indivíduos, que representam 78% da amostra, vivem há mais de 5 anos na ilha<sup>14</sup>.

## 6.2. Percepção dos Impactos Sociais do Turismo

Após a caracterização da população inquirida, segue-se a análise e discussão das opiniões obtidas. Esta análise tem por finalidade conhecer as percepções dos residentes relativamente aos impactos sociais e culturais do turismo na ilha do Sal. Neste sentido, iniciámos por abordar a percepção dos inquiridos dos impactos do turismo nos problemas sociais, como podemos verificar no gráfico 3.

**Gráfico 3** - O turismo na ilha contribui para: o aumento do consumo/tráfego de drogas, o aumento do consumo de álcool e o aumento da criminalidade



Fonte: Dados de pesquisa (SPSS 17.0 e Excel)

Relativamente à percepção dos efeitos sociais negativos da actividade turística na ilha, dos 150 inquiridos, mais de metade (72%) concorda que o desenvolvimento do turismo na ilha contribui para o aumento do consumo/tráfego de drogas (sendo que 60% concorda e 12% concorda totalmente), e apenas 24,7% discordam. Quanto à afirmação,

<sup>14</sup> Consulte a tabela 2 no apêndice II.

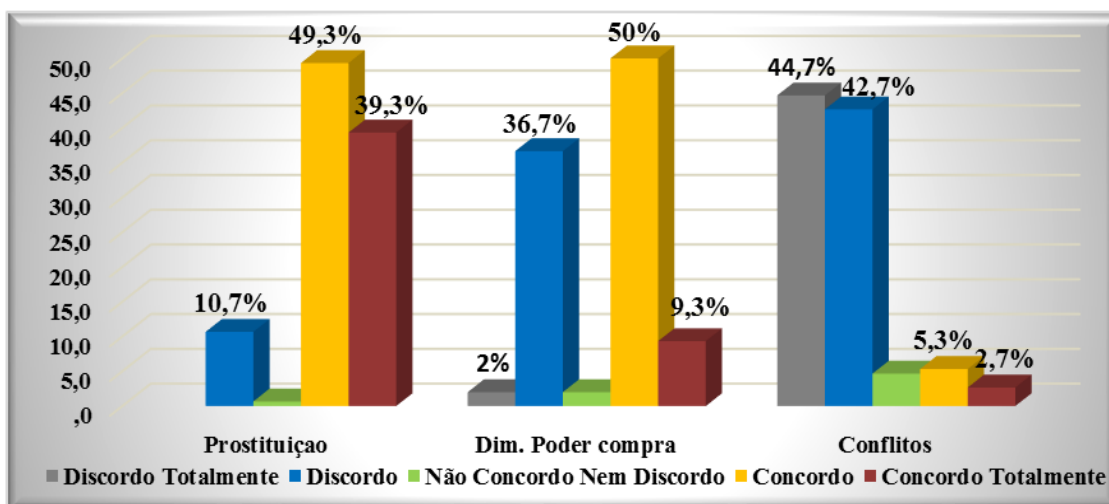
de que o turismo contribui para o aumento do consumo de álcool, apesar de 65,3% concordar com esta afirmação, uma percentagem significativa de 34% discorda.

Os que discordam justificam que o consumo de álcool é um problema social, independentemente do desenvolvimento turístico na ilha. Nota-se nas percepções uma posição mais clara dos impactos do turismo no consumo/tráfego de drogas do que no consumo de álcool.

Em relação à criminalidade, 58% discordam de que o turismo tem provocado o seu aumento na ilha, entretanto nota-se uma percentagem considerável de 39,3% que concordam com esta afirmação, demonstrando que há pessoas que relacionam a criminalidade ao desenvolvimento turístico da ilha. Analisando o gráfico, nota-se que o consumo de drogas e o consumo de álcool foram as afirmações que os inquiridos percebem que houve um aumento dos mesmos com o desenvolvimento turístico, em detrimento do aumento da criminalidade, que consideram não ter origem no turismo, visto mais de metade (58%) discordar da afirmação.

O gráfico 4 apresenta mais três impactos sociais negativos que poderão ser causados pelo desenvolvimento turístico na ilha do Sal.

**Gráfico 4** - O turismo na ilha contribui para: o aumento da prostituição, a diminuição do poder de compra e a criação de conflitos entre turistas e residentes



Fonte: Dados de pesquisa (SPSS 17.0 e Excel)

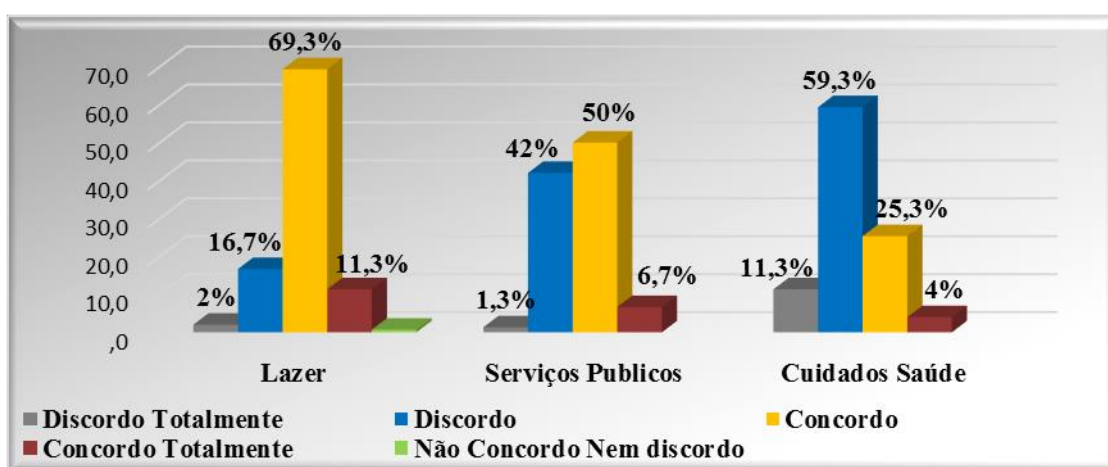
Como se nota neste gráfico, a maioria da população concorda que o turismo contribui para aumentar a prostituição, com uma percentagem total de 88,6% (49,3% concorda e 39,3% concorda totalmente) e apenas 10,7% discorda. Conforme se verificou na revisão da literatura, um dos impactos sociais negativos mais apontados foi o aumento da prostituição.

Relativamente à afirmação, de que o turismo contribui para diminuir o poder de compra da população local, 59,3% dos residentes concordam com esta afirmação e 38,7% discordam. Os que concordam justificam que a diminuição do poder de compra deve-se aos elevados preços de bens e serviços aplicados tanto para os turistas como para os residentes. Entretanto, os que discordam justificam que, pelo contrário, o turismo ajuda a repor o poder de compra devido às oportunidades de emprego que oferece.

Apesar dos aspectos sociais negativos aqui percepcionados, pelo menos no que tange à afirmação de que o turismo contribui para criar conflitos entre turistas e residentes, a maioria dos inquiridos, representando um total de 87,4% (44,7% discorda totalmente e 42,7% discorda), discorda desta afirmação.

Após a análise das percepções dos residentes sobre os possíveis impactos sociais negativos, seguem-se os impactos positivos, como se pode verificar nos gráficos 5 e 6.

**Gráfico 5** - O turismo na ilha contribui para: a criação de alternativas de lazer, a melhoria dos serviços públicos e a melhoria dos cuidados de saúde



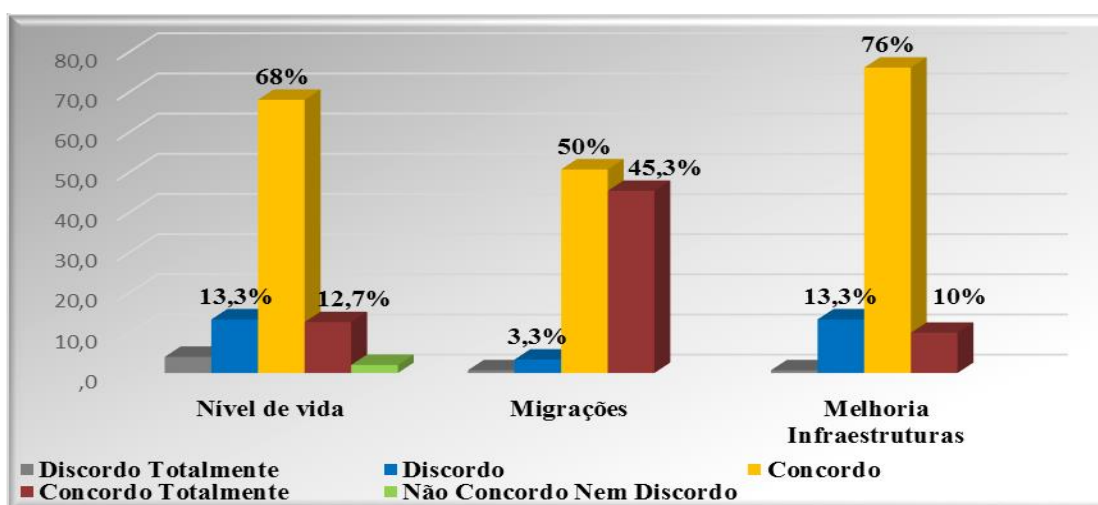
Fonte: Dados de pesquisa (SPSS 17.0 e Excel)

Os residentes também perceberam benefícios sociais do turismo e, como se pode observar no gráfico acima, 80,6% concordam que o turismo contribui para a criação de alternativas de lazer, mais particularmente 69,3% concordam e 11,3% concordam totalmente. Entretanto, quanto à melhoria dos serviços públicos, encontramos percepções um pouco diferentes, sendo que 56,7% (50% concordam e 6,7% concordam totalmente) dos residentes concordam que o turismo contribui para melhorar os serviços públicos e 43,3% discorda.

Quanto à relação entre o turismo e a melhoria dos cuidados de saúde, para a maioria, 70,6%, o turismo não tem contribuído para a melhoria nos cuidados de saúde. Apenas 29,3% dos residentes são de opinião favorável relativamente ao impacto do turismo nos cuidados de saúde. Os primeiros, embora reconhecendo que a construção do hospital constitui uma mais-valia, discordam da localização do mesmo, além de apontarem que as clínicas privadas cobram aos residentes preços exorbitantes.

Fazendo uma análise geral do gráfico, segundo as percepções dos inquiridos, o desenvolvimento turístico trouxe melhorias nos espaços de lazer e serviços públicos, sendo que nos cuidados de saúde isso não se verificou.

**Gráfico 6** - O turismo na ilha contribui para: a melhoria do nível de vida da população, estimular migrações internas/internacionais e a melhoria de infra-estruturas



Fonte: Dados de pesquisa (SPSS 17.0 e Excel)

Com base nos dados acima apresentados, dos 150 indivíduos que fizeram parte da amostra, a esmagadora maioria, cerca de 80,7%, concorda (68% concorda e 12,7% concorda totalmente) que o turismo contribui para melhorar o nível de vida da população e 13,3% discordam. Apesar dos efeitos negativos que a actividade turística poderá causar, os residentes reconhecem que o turismo é a base de desenvolvimento da ilha do Sal.

A migração na ilha do Sal tem sido consequência do desenvolvimento turístico na ilha, fazendo com que se registasse um aumento da sua população. Assim, a afirmação de que o turismo contribui para estimular migrações internas/internacionais para a ilha foi das questões mais consensuais com um total de 95,3% (50% concorda e 45,3% concorda totalmente). A população justifica que devido ao desenvolvimento do turismo muitas pessoas deslocaram-se até a ilha do Sal para trabalhar, viver ou para desenvolver negócios. Entretanto, essa mesma população tem consciência de que parte dessas pessoas já começaram a sair devido à diminuição do fluxo turístico na ilha do Sal e consequente crescimento do sector na ilha da Boa Vista.

Os inquiridos têm uma opinião consensual no que tange à afirmação de que o turismo contribui para a melhoria das infra-estruturas, sendo que 86% analisam o impacto positivamente e apenas uma ínfima parte, 13,3%, é de opinião diferente.

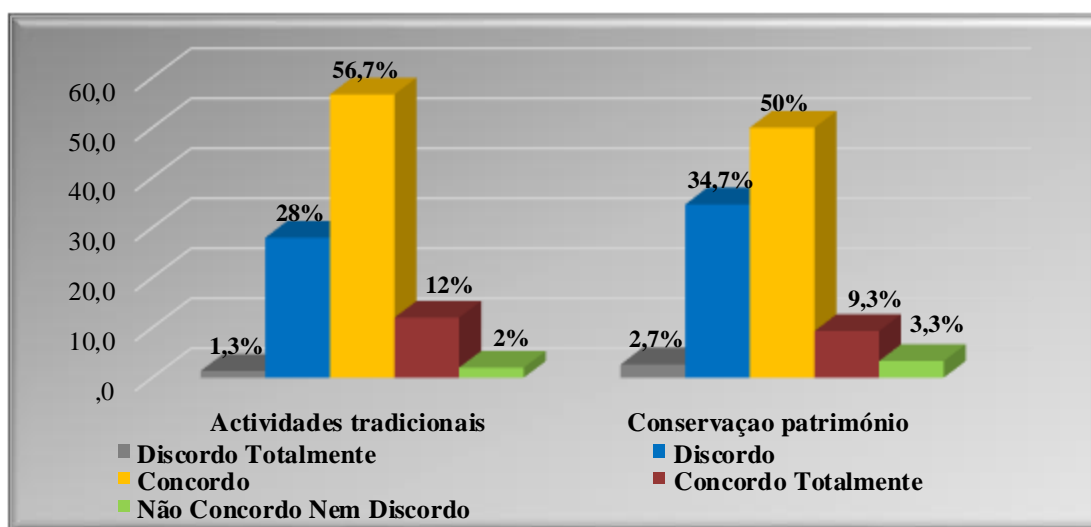
Em suma, os aspectos de nível de vida, migrações e infra-estruturas foram percebidos positivamente pela maioria dos inquiridos conforme demonstra o gráfico 6 acima referido.

### 6.3. Percepção dos Impactos Culturais do Turismo

A actividade turística, ao promover o contacto entre pessoas de diferentes culturas, poderá originar benefícios e/ou custos para as comunidades receptoras. Isto porque dependendo da forma como for desenvolvida poderá ajudar, reconhecer e promover culturas distintas, mas também pode alterar ou distorcer padrões culturais de uma região.

Após nos debruçarmos sobre os impactos sociais positivos e negativos percebidos pelos inquiridos, seguem-se os impactos culturais. O gráfico 7 começa por abordar os efeitos culturais positivos.

**Gráfico 7** - O turismo na ilha contribui para: o aumento de actividades tradicionais e a conservação do património



Fonte: Dados de pesquisa (SPSS 17.0 e Excel)

Assim, o gráfico 7 faz a análise de duas variáveis que foram avaliadas no questionário como sendo impactos culturais positivos do turismo. Quanto à relação entre o turismo e o aumento de actividades tradicionais, 68,7% dos inquiridos concordam que o turismo contribui para o seu aumento, contra 29,3% que discordam. Os que concordam justificam que muitos hotéis já começaram a apostar na animação cultural, como concertos de música, noites cabo-verdianas e danças tradicionais, como forma de divulgar a cultura de Cabo Verde.

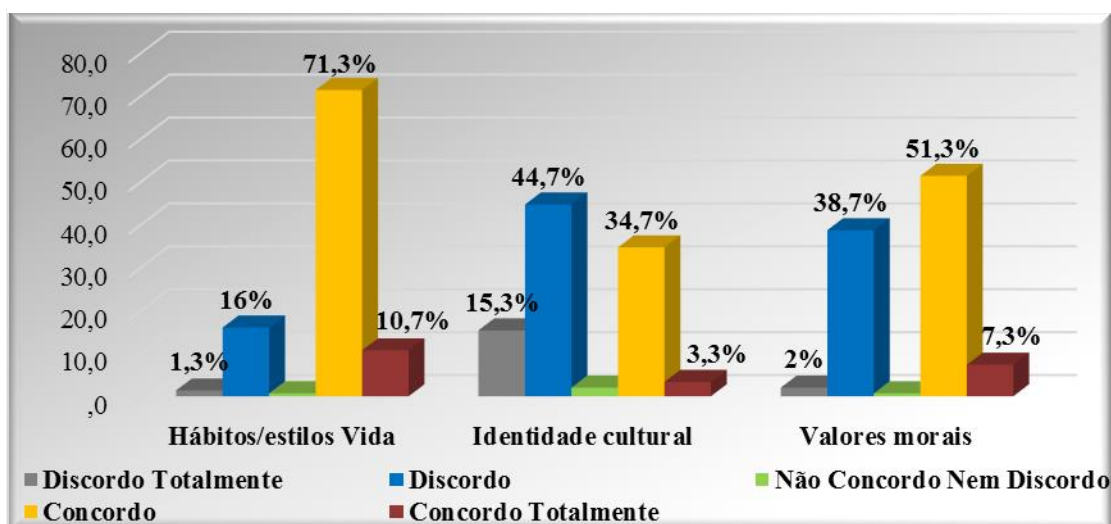
Querendo saber se o turismo tem contribuído para a conservação do património local, obteve-se a informação de que 59,3% dos residentes inquiridos concordam que o turismo tem contribuído para a conservação e 37,4% discordam, justificando que o património local não é muito valorizado, referindo como exemplo a quase total perda das salinas em Santa Maria.

Relativamente aos impactos culturais positivos foram analisados no questionário mais duas variáveis referentes a arte local e gastronomia<sup>15</sup>. Analisando a variável sobre a arte local, a maioria dos residentes, representando 57,4%, discorda que o turismo contribui para o aumento da produção de arte local, (sendo que 22,7% discordam totalmente e 34,7% discordam). Entretanto, uma percentagem de 35,3% concorda com esta afirmação. Em conversa informal tida com os residentes durante a aplicação dos questionários, os que discordaram afirmaram que o artesanato que existe na ilha do Sal provém do continente africano.

Por último, há que referir que mais de metade da população inquirida, 93,4% (66,7 % concorda e 26,7% concorda totalmente), concorda que o turismo contribui para a valorização da gastronomia, visto que, com a visita dos turistas há uma divulgação dos pratos tradicionais que são muito procurados pelos visitantes.

O gráfico seguinte apresenta a percepção dos residentes relativamente aos efeitos que o turismo poderá causar nos hábitos/estilos de vida, identidade cultural e valores morais da população da ilha do Sal.

**Gráfico 8** - O turismo na ilha contribui para: alterar hábitos/estilos de vida da população, perda da identidade cultural, alterar valores morais



Fonte: Dados de pesquisa (SPSS 17.0 e Excel)

<sup>15</sup> Consulte as tabelas 20 e 21 com os referidos dados no apêndice II.

Conforme se pode verificar neste gráfico, dos 150 indivíduos que participaram do estudo, 82% concordam (71,3% concordam e 10,7% concordam totalmente) que o turismo contribui para alterar hábitos e estilos de vida da população, enquanto uma minoria de 17,3% discordam. Os residentes apontam como uma das alterações de hábitos a utilização de expressões estrangeiras.

Um total de 60% dos residentes inquiridos discordaram que o turismo contribui para perda de identidade cultural, sendo que 44,7% discordam e 15,3% discordam totalmente. O que demonstra que o turismo, na percepção das pessoas inquiridas, não teve muita influência na perda de identidade cultural da ilha. Contudo, há uma percentagem significativa de 38% dos indivíduos que concordam com a afirmação.

No que tange à afirmação de que o turismo contribui para alterar valores morais, 58,6% dos inquiridos concordam que o turismo tem contribuído para a alteração de valores e 40,7% discordam.

Em síntese, pode dizer-se que os inquiridos têm uma percepção bastante consensual que o turismo tem contribuído para alterar hábitos e estilos de vida da população salense. O mesmo consenso já não se verifica nos outros itens, perda de identidade cultural e alteração de valores morais.

Apesar de haver uma discordância em relação a o turismo causar a perda de identidade cultural e uma concordância quanto a o turismo contribuir para a alteração de valores morais, verificou-se uma maior distribuição de opiniões nestes dois itens.

A tabela abaixo apresenta de forma resumida as percepções dos residentes sobre os impactos socioculturais, destacando as respostas com maiores percentagens.

*A PERCEÇÃO DA POPULAÇÃO LOCAL SOBRE OS IMPACTOS SOCIOCULTURAIS DO  
TURISMO NA ILHA DO SAL*

**Tabela 3** - Síntese das percepções dos residentes da ilha do Sal sobre os impactos socioculturais causados pelo turismo

Impactos Socioculturais do Turismo	N	Média	Desvio padrão	AVALIAÇÃO				
				1*	2	3	4	5
Aumento do Consumo/Tráfego de drogas	150	3,57	1,045	2,7%	22%	3,3%	<b>60%</b>	12%
Aumento do Consumo de Álcool	150	3,43	1,131	2%	32%	0,7%	<b>52%</b>	13,3%
Aumento da Criminalidade	150	2,85	1,085	2%	<b>56%</b>	2,7%	34%	5,3%
Aumento da Prostituição	150	4,17	0,896		10,7%	0,7%	<b>49,3%</b>	39,3%
Diminuição do Poder de Compra	150	3,28	1,118	2%	36,7%	2%	<b>50%</b>	9,3%
Conflitos entre Turistas e Residentes	150	1,79	0,952	<b>44,7%</b>	42,7%	4,7%	5,3%	2,7%
Criação de Alternativas de Lazer	150	3,71	0,944	2%	16,7%	0,7%	<b>69,3%</b>	11,3%
Melhoria dos Serviços Públicos	150	3,19	1,101	1,3%	42%		<b>50%</b>	6,7%
Melhoria dos Cuidados de Saúde	150	2,51	1,110	11,3%	<b>59,3%</b>		25,3%	4%
Melhoria das Infra-Estruturas Locais	150	3,81	0,814	0,7%	13,3%		<b>76%</b>	10%
Melhoria do Nível de Vida	150	3,72	0,984	4%	13,3%	2%	<b>68%</b>	12,7%
Migrações Internas e Internacionais para a Ilha	150	4,37	0,718	0,7%	3,3%		<b>50,7%</b>	45,3%
Aumento da Produção de Arte Local	150	2,67	1,323	<b>22,7%</b>	<b>34,7%</b>	1,3%	35,3%	6%
Valorização da Gastronomia Tradicional	150	4,13	0,720		6,7%		<b>66,7%</b>	26,7%
Aumento de Actividades Tradicionais	150	3,50	1,067	1,3%	28%	2%	<b>56,7%</b>	12%
Conservação de Lugares com Valor Histórico ou Cultural	150	3,29	1,119	2,7%	34,7%	3,3%	<b>50%</b>	9,3%
Alteração de Hábitos	150	3,74	0,901	1,3%	16%	0,7%	<b>71,3%</b>	10,7%
Perda da Identidade Cultural	150	2,66	1,197	15,3%	<b>44,7%</b>	2%	34,7%	3,3%
Alteração de Valores Morais	150	3,23	1,108	2%	38,7%	0,7%	<b>51,3%</b>	7,3%

\* Escala 1= Discordo totalmente; 2= Discordo; 3= Não concordo nem discordo; 4= Concordo; 5= Concordo totalmente.

Fonte: Do autor

Após a análise dos resultados, estamos em condições de fazer um apanhado geral das respostas obtidas no questionário. Assim, relativamente à caracterização da nossa amostra, esta constitui-se maioritariamente pelo sexo feminino, com maior representação do ensino secundário, encontrando-se a maior parte dos inquiridos a exercer uma actividade remunerada. Relativamente à faixa etária, os intervalos mais representativos foram os de 18 a 27 e de 28 a 37 anos, e a esmagadora maioria vivia há mais de 5 anos na ilha do Sal.

Quanto aos impactos socioculturais, segundo as percepções dos residentes inquiridos, o turismo na ilha do Sal tem contribuído para:

- Aumento de problemas sociais (consumo/tráfico drogas, consumo álcool, prostituição), com excepção para a criminalidade e praticamente inexistência de conflitos entre turistas e residentes;
- Embora não tenha contribuído para a melhoria nos cuidados de saúde, melhorou as infra-estruturas locais, os serviços públicos e as alternativas de lazer;
- Embora tenha causado alguma diminuição do poder de compra (59,3%), trouxe melhoria para o nível de vida das pessoas (80,7%);
- No que concerne à cultura, tem gerado uma valorização da gastronomia tradicional, conduzindo a um aumento de actividades locais tradicionais, para além de alguma conservação de lugares.

Na perspectiva dos inquiridos, embora o turismo tenha contribuído para a alteração de valores morais, e de hábitos/estilos de vida, não provocou uma perda da identidade cultural. É consensual por parte dos inquiridos (95,3%) que com o turismo aumentaram as migrações internas e internacionais para a ilha do Sal.

#### 6.4. Confrontação da Hipótese

Procuramos dedicar esta secção apenas para a verificação da hipótese apresentada no estudo “os residentes que dependem economicamente do sector turístico percebem mais impactos positivos do turismo do que os restantes residentes que não dependem deste sector”.

Assim, com o intuito de materializar a nossa hipótese, fizemos o cruzamento de todas as 19 variáveis implicadas no questionário de modo a testar a veracidade da mesma<sup>16</sup>. Contudo, apresentamos nesta secção apenas três variáveis por possuírem percepções mais representativas.

Deste modo, apresentamos a relação entre a principal variável “trabalha no sector do turismo” com serviços públicos, valores morais e património local, sendo que as duas primeiras se encontram representadas nas tabelas 4 e 5 que se seguem.

**Tabela 4** - Relação entre “Trabalha no sector do turismo” e “O turismo na ilha contribui para a melhoria dos serviços públicos”

O turismo contribui para melhoria dos serviços públicos					
Trabalha no sector do turismo	Discordo Totalmente		Concordo Totalmente		Total
	Discordo	Concordo	Discordo	Concordo	
<b>Sim</b>	0	4	52	6	62
	,0%	2,7%	34,7%	4,0%	41,3%
<b>Não</b>	1	49	18	2	70
	,7%	32,7%	12,0%	1,3%	46,7%

Fonte: Dados de pesquisa (SPSS 17.0)

Analisando a relação entre “trabalha no sector do turismo” e “o turismo na ilha contribui para melhoria dos serviços públicos”, observa-se que os que trabalham no sector do turismo e os que não trabalham no referido sector possuem percepções diferentes.

Se observarmos a tabela 4, dos 41,3% que trabalham no sector do turismo, a maior parte, 38,7%, concorda que houve uma melhoria nos serviços públicos e apenas 2,7% discordam dessa melhoria. Por outro lado, 46,7% dos inquiridos que não trabalham no sector 33,4% discordam da afirmação, contra uma percentagem de 13,3% dos que concordam. De forma geral, pode dizer-se que os que trabalham no sector do turismo têm uma visão positiva do impacto, em contrapartida, os que não trabalham no sector têm uma visão negativa do mesmo.

---

<sup>16</sup> As restantes tabelas de cruzamento referentes a hipótese podem ser consultadas no apêndice III.

**Tabela 5** - Relação entre “Trabalha no sector do turismo” e “O turismo na ilha contribui para alteração de valores morais”

O turismo contribui para alteração de valores morais						
Trabalha no sector do turismo	Discordo Totalmente	Discordo	Não concordo nem discordo	Concordo	Concordo Totalmente	Total
<b>Sim</b>	1	45	0	14	2	62
	,7%	30,0%	,0%	9,3%	1,3%	41,3%
<b>Não</b>	2	10	1	49	8	70
	1,3%	6,7%	,7%	32,7%	5,3%	46,7%

Fonte: Dados de pesquisa (SPSS 17.0)

A presença de turistas num local provoca mudanças nos valores morais e nas atitudes quotidianas entre os membros de uma comunidade. A partir dos dados apresentados na tabela de cruzamento das variáveis “trabalha no sector do turismo” e “o turismo na ilha contribui para a alteração dos valores morais”, tem-se a percepção de que dos 41,3% que trabalham no sector do turismo, 30,7% discordam que o turismo contribui para a alteração de valores morais, enquanto, dos 46,7% que não trabalham neste sector, 38% concordam com a afirmação. Resumindo, os que não trabalham no sector do turismo percebem uma alteração de valores morais que os que trabalham no sector não percebem.

Por último, quanto à relação “trabalha no sector do turismo” e “o turismo na ilha contribui para conservação do património local”<sup>17</sup>, constatou-se que, dos 41,3% inquiridos que trabalham no sector do turismo, 33,3% deram resposta favorável a esta afirmação e, dos 46,7% que não trabalham neste sector, 26,7% têm resposta desfavorável. A tabela demonstra que os que trabalham no sector do turismo percebem o impacto de forma positiva, contrariamente aos que não dependem economicamente deste sector.

Como referimos no início desta secção, fizemos o cruzamento das 19 variáveis implicadas no questionário, para validação da hipótese. Desses 19 cruzamentos, obtivemos opiniões semelhantes em 10 variáveis e as restantes 9, opiniões divergentes.

<sup>17</sup> Consulte a tabela 41 de cruzamento no apêndice III.

Das opiniões semelhantes, tanto os que trabalham no sector do turismo, como os que não trabalham neste sector, perceberam de forma igual os impactos. Contudo, nas opiniões divergentes, estes dois grupos avaliaram os impactos de forma diferente. Com base na análise dessas percepções, concluímos que a nossa hipótese é válida, visto que, os que trabalham no sector do turismo tiveram mais percepções positivas dos impactos, dos que os que não trabalham neste sector.

## **VII. CONCLUSÕES**

A actividade turística é responsável por inúmeros impactos positivos e negativos nas regiões em que se desenvolve, pois existe uma vasta literatura que aponta para esses impactos, dando-se porém mais ênfase aos efeitos económicos. Por este motivo, esta investigação pretendeu debruçar-se apenas sobre os efeitos socioculturais, por achar que estes não têm merecido muita atenção por parte dos estudiosos.

Neste sentido, procurou-se, com base nos pressupostos teóricos, identificar os impactos socioculturais do desenvolvimento turístico que podem ocorrer nas regiões de destino. A identificação desses impactos permitiu analisar a influência nos domínios sociais e culturais do turismo na ilha do Sal, com base nas percepções dos residentes. Essa análise foi feita com recurso a um inquérito por questionário aplicado a 150 residentes da ilha.

A ilha do Sal, por ser uma das ilhas onde o turismo constitui o principal sector de actividade económica, os responsáveis locais deveriam apostar numa maior integração da comunidade local no processo de desenvolvimento turístico da ilha, de forma a maximizar os benefícios deste sector para a sua população.

Em muitos locais o turismo já existe, e a necessidade é descobrir quais são as visões dos residentes. Pois, os estudos sobre os impactos do turismo com base nas percepções dos residentes são relevantes, na medida em que constituem uma forma de envolver a população local no planeamento turístico, contribuindo assim, para evitar e/ou reduzir possíveis atitudes negativas face ao turismo.

Ao longo da pesquisa, pudemos verificar que, na generalidade, os residentes reconhecem impactos socioculturais positivos e negativos. Cientes do papel dos residentes na actividade turística, procurámos responder à seguinte pergunta de partida: Que percepção tem a população da ilha do Sal dos impactos socioculturais do turismo? Com base nas percepções dos residentes inquiridos, notámos que estes reconhecem que o turismo tem trazido benefícios socioculturais para a ilha, mas também tem causado efeitos negativos, isto é, houve um equilíbrio na identificação dos impactos positivos e negativos.

Assim, relativamente à percepção dos impactos sociais, segundo as percepções dos residentes inquiridos, o turismo na ilha do Sal tem contribuído para o aumento de problemas sociais (consumo/tráfico de drogas, consumo de álcool e prostituição), com excepção para a criminalidade e a praticamente inexistência de conflitos entre turistas e residentes.

Apesar de não ter contribuído para a melhoria nos cuidados de saúde, melhorou as infra-estruturas locais, os serviços públicos e as alternativas de lazer. Embora tenha causado alguma diminuição no poder de compra (59,3%) da população local, trouxe melhoria para o nível de vida dessas pessoas (80,7%). É consensual, por parte dos inquiridos (95,3%), que com o turismo aumentaram as migrações internas e internacionais para a ilha do Sal.

No que concerne à cultura, segundo a percepção dos inquiridos, o turismo tem gerado uma valorização da gastronomia tradicional, conduzindo a um aumento de actividades locais tradicionais, proporcionando alguma conservação de lugares, mas sem contribuir para o aumento da produção de arte local.

Na perspectiva dos inquiridos, o turismo, embora tenha contribuído para a alteração de valores morais e de hábitos/estilos de vida da população, não provocou uma perda da sua identidade cultural.

Concluiu-se, de forma geral, com base nas percepções dos residentes que fizeram parte da nossa amostra, que os impactos como a criação de alternativas de lazer, melhoria do nível de vida da população, melhoria de infra-estruturas, aumento de actividades tradicionais e valorização da gastronomia, representaram os efeitos socioculturais positivos com maior grau de concordância. Sendo assim, para estes residentes o turismo contribuiu para melhorar esses aspectos na sua ilha.

Importa recordar que as conclusões se restringem à nossa amostra, por motivos já explicados na metodologia. Essas conclusões têm em consideração as opiniões dos residentes sobre cada item analisado no questionário.

Comparativamente à revisão da literatura, os resultados do nosso estudo também apontam para os efeitos positivos e negativos do turismo, sendo os problemas sociais (droga, álcool e prostituição) os efeitos negativos mais identificados. Isto permite-nos concluir que o sucesso da actividade turística depende de um bom planeamento e este, por sua vez, deve ser feito com base nas características específicas de cada lugar, com um olhar atento sobre as mudanças que possam ocorrer na comunidade. Daí que, numa actividade turística planeada em que os impactos negativos são enfrentados de forma realista, e onde se busque a melhor integração entre visitantes e comunidade local, esses impactos podem ser mitigados.

Quanto à nossa hipótese de investigação, “os residentes que dependem economicamente do sector turístico percebem mais impactos positivos do turismo do que os restantes residentes que não dependem deste sector”, podemos considerar que esta se confirma. Isto permitiu-nos atestar que o grau de dependência económica face ao turismo (considerado um dos factores intrínsecos que influenciam a percepção dos impactos) pode influenciar na percepção dos impactos e, neste caso, influenciou pela positiva os residentes que trabalham no sector do turismo, que fizeram parte do nosso estudo.

A percepção das pessoas é carregada de uma visão própria que cada um tem do real e isso é válido também em relação à actividade turística. Contudo, ela pode variar visto que é condicionada por factores intrínsecos e extrínsecos. Existem vários factores que podem influenciar os impactos sociais e culturais, e factores similares que podem provocar respostas diferentes em locais diferentes. A razão dessa diversidade é que estamos considerando os impactos do turismo nas sociedades em locais específicos.

Para que o turismo ocorra de maneira adequada, a sua abordagem precisa ser multidisciplinar, envolvendo profissionais de áreas distintas, para que estes trabalhem em conjunto tanto na avaliação dos impactos do turismo, como no encaminhamento de soluções para o mesmo. Entretanto, dadas as características que o turismo possui, irá sempre causar mudanças/impactos nas comunidades, o importante é ter isto presente e ter uma atitude vigilante e mecanismos de monitorização permanentes, que permitam avaliar a percepção dos residentes.

Posto isto, podemos afirmar que os objectivos traçados para o trabalho foram todos alcançados e estes podem ser verificados ao longo do nosso estudo.

#### **7.1. Limitações do Estudo:**

Em relação às dificuldades encontradas ao longo da pesquisa, estas tiveram maior destaque na parte prática. De salientar que:

- O processo de investigação bibliográfica foi dificultado devido a ausência de bibliotecas devidamente equipadas na ilha.
- Durante a aplicação do questionário, notou-se um certo receio por parte de alguns residentes em responder ao questionário, e outros que manifestaram um total desinteresse optando por não colaborar. Concluimos tratar-se de falta de consciencialização da população sobre a importância de trabalhos académicos.
- Muitos residentes naturais da ilha, nomeadamente da cidade de Espargos, mostraram desconhecer a realidade do turismo na sua própria ilha.

#### **7.2. Contribuições para o Desenvolvimento da Ilha do Sal:**

Após entrar em contacto com a realidade da ilha do Sal e, de acordo com algumas contribuições dos residentes inquiridos, sugerimos algumas ideias que para nós poderão contribuir para um desenvolvimento mais eficaz do turismo na ilha do Sal e não só. Por isso, sugerimos que:

- Apostem mais na melhoria das infra-estruturas básicas, nomeadamente na construção de escolas e universidades para a capacitação de recursos humanos, principalmente na área do turismo. Mais iluminação pública, uma vez que constatámos que mesmo dentro de Santa Maria (centro turístico) existem ruas sem iluminação.
- Incentivem o investimento no transporte marítimo para o escoamento de bens de primeira necessidade.
- Apostem na melhoria dos cuidados de saúde, através da construção de mais postos de saúde e da melhoria dos serviços e equipamentos hospitalares.

- Apostem na diversificação da oferta de eventos culturais que contribuem para a valorização e uma maior consciencialização da cultura por parte dos residentes, de forma a promovê-la face aos visitantes, visto que, depois da ilha da Boa Vista, se trata da segunda ilha que mais recebe turistas.
- Realizem palestras, *workshops* e outros eventos que contribuam para uma maior integração e consciencialização da população local sobre o turismo.
- Criem mecanismos de certificação de produtos de artesanato local de forma a evitar situações de falsificação e comercialização de artesanato que, não sendo local, é vendido por ser “made in Cabo Verde”.
- Apostem em programas de prevenção a problemas sociais fomentados pela actividade turística como a prostituição, comercialização e consumo de droga e outros.
- Apostem noutros sectores de actividade económica, pois a dependência excessiva de uma única actividade aumenta a vulnerabilidade económica da ilha.

### 7.3. Sugestões:

Um trabalho de investigação nunca pode ser considerado como algo definitivo, daí que sugerimos como futuros projectos de investigação os seguintes:

- Um estudo que aborda a interacção entre turistas e residentes, o que permitirá avaliar a frequência e o tipo de contacto (directo ou não) estabelecido entre eles. Este estudo pode ser realizado sobre dois ângulos:
  - tendo como foco os turistas, permitindo perceber o impacto desta interacção na satisfação dos mesmos;
  - tendo como foco os residentes, procurando perceber a influência que essa interacção tem nas atitudes dos residentes relativamente ao turismo.
- Avaliar a percepção desses impactos com base noutros *stakeholders*.
- Reproduzir este estudo noutros destinos de maior desenvolvimento turístico em Cabo Verde.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

### Livros

BAPTISTA, M. (1990). *O Turismo na Economia: Uma Abordagem Técnica, Económica, Social e Cultural*. Instituto Nacional de Formação Turística: Lisboa

CUNHA, L. (2007). *Introdução ao Turismo*. 3ª ed., Editorial Verbo: Lisboa

DENCKER, A. (2000). *Métodos e Técnicas de Pesquisa em Turismo*. 3ª ed., Editora Futura: São Paulo

DIAS, R. (2003). *Sociologia do Turismo*. Atlas: São Paulo

DIAS, R. (2008). *Introdução ao Turismo*. Atlas: São Paulo

FERREIRA, E. (2008). *O Turismo Sustentável como Factor de Desenvolvimento das Pequenas Economias Insulares: O Caso de Cabo Verde*. Edições Universitárias Lusófonas

GHIGLIONE, R. e MATALON, B. (1993). *O Inquérito – Teoria e Prática*. Celta Editora: Oeiras

HILL, M. e HILL, A. (2005). *Investigação por Questionário*. 2ª ed., Edições Sílabo: Lisboa

IGNARRA, L. (2001). *Fundamentos do Turismo*. Pioneira Thomson Learning: São Paulo

LAGE, B. e MILONE, P. (2001). *Economia do Turismo*. 7ª ed., Atlas: São Paulo

LICKORISH, L e JENKINS, C. (2000). *Introdução ao Turismo*. Editora Campus: Rio de Janeiro

PEREIRA, A (1999). *Guia Prático de Utilização do SPSS – Análise de Dados para Ciências Sociais e Psicologia*. 2ª ed., Edições Sílabo: Lisboa

PESTANA, M e GAGEIRO, J. (2008). *Análise de Dados para Ciências Sociais – A Complementaridade do SPSS*. 5ª ed., Edições Sílabo: Lisboa

QUIVY, R. e CAMPENHOUDT, L. (2008). *Manual de Investigação em Ciências Sociais*. 5ª ed., Gradiva Editor: Lisboa

RODRIGUES, A. (1981). *Psicologia Social*. 9ª ed., Editora Vozes: Brasil

SANTOS, M., TORRÃO, M. e SOARES, M. (2007). *História Concisa de Cabo Verde*. Editores: Instituto de Investigação Científica Tropical e Instituto de Investigação e do Património Culturais: Lisboa – Praia

STERNBERG, R. (2000). *Psicologia Cognitiva*. Artmed Editora: Porto Alegre

### **Estudos**

BALDO, M. e HADDAD, H. (2003). *Ilusões: O olho mágico da percepção*. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/rbp/v25s2/a03v25s2.pdf>>, consultado a 27/03/2013

DARTORA, J. (2005). *Turismo e seus discursos: Percepção e atribuição na cidade de Caxias do Sul*. Tese de Mestrado em Turismo. Universidade de Caxias do Sul. Disponível em: <[http://tede.uces.br/tde\\_busca/arquivo.php?codArquivo=19](http://tede.uces.br/tde_busca/arquivo.php?codArquivo=19)>, consultado a 27/03/2013

EUSÉBIO, C. e CARNEIRO, M. (2010). *A importância da percepção dos residentes dos impactes do turismo e da interação residente-visitante no desenvolvimento dos destinos turísticos*. Universidade de Aveiro. Disponível em:

<<http://www.aecr.org/web/congresos/2010/htdocs/pdf/p230.pdf>>,

consultado a 17/02/2013

FARIA, R. (2005). *A Importância do Turismo para o Desenvolvimento dos PALOP e a Contribuição de Portugal*. Mestrado em Desenvolvimento e Cooperação Internacional. Universidade Técnica de Lisboa: Instituto Superior da Economia e Gestão. Lisboa

LACERDA, R. (2007). *Os impactes do turismo na percepção da comunidade da Vila de São Jorge: o portal de entrada do Parque Nacional da Chapada dos Veadeiros – Goiás*. Tese de Mestrado em Turismo e Meio Ambiente. Centro Universitário UNA. Disponível em: <<http://www.mestradoemtma.com.br/wp-content/uploads/2010/06/OS->

[IMPACTOS-DO-TURISMO-NA-PERCEP%C3%87%C3%83O-DA-COMUNIDADE-DA-VILA-DE.pdf](#)>, consultado a 19/02/2013

LIMA, S. (2012). *As percepções dos residentes do papel do turismo no desenvolvimento da ilha da Boavista*. Tese de Mestrado em Economia Local. Faculdade de Economia – Universidade de Coimbra. Disponível em:

<[http://biblioteca.universia.net/html\\_bura/ficha/params/title/as-percepções-dos-residentes-do-papel-do-turismo-desenvolvimento-da/id/55556345.html](http://biblioteca.universia.net/html_bura/ficha/params/title/as-percepções-dos-residentes-do-papel-do-turismo-desenvolvimento-da/id/55556345.html)>, consultado a 06/03/2013

OLIVEIRA, M. e SALAZAR, A. (2011). Os impactos do turismo: o caso da viagem medieval de Santa Maria da Feira. In: *International Conference on Tourism & Managment Studies*: Vol. 1, Algarve. p 744-765. Disponível em:

<[www.tmsudies.net/index.php/ectms/article/download/240/351](http://www.tmsudies.net/index.php/ectms/article/download/240/351)>,

consultado a 17/02/2013

OLIVEIRA, E. (2008). *Impactos socioambientais e económicos do turismo e suas repercussões no desenvolvimento local: O caso de Itacaré*. Dissertação de Mestrado em Cultura e Turismo. Universidade Estadual de Santa Cruz. Disponível em:

<[http://www.uesc.br/cursos/pos\\_graduacao/mestrado/turismo/dissertacao/mono\\_elton\\_silva.pdf](http://www.uesc.br/cursos/pos_graduacao/mestrado/turismo/dissertacao/mono_elton_silva.pdf)>, consultado a 17/02/2013

SANTOS, A. (2011). *O turismo e a percepção dos seus impactes pela comunidade local – o caso da ilha do Sal, Cabo Verde*. Dissertação de Mestrado em Cidadania Ambiental e Participação. Disponível em:

<[http://biblioteca.universia.net/html\\_bura/ficha/params/title/turismo-percepção-dos-seus-impactes-pela-comunidade-local-caso-da/id/54520334.html](http://biblioteca.universia.net/html_bura/ficha/params/title/turismo-percepção-dos-seus-impactes-pela-comunidade-local-caso-da/id/54520334.html)>, consultado a

10/06/2013

### **Páginas da Internet**

História de Cabo Verde, disponível em:

<[https://portoncv.gov.cv/portal/page?\\_pageid=118,188596&\\_dad=portal&\\_schema=PORTAL&\\_pdominio=28&\\_p\\_menu=20&\\_p\\_item=69#](https://portoncv.gov.cv/portal/page?_pageid=118,188596&_dad=portal&_schema=PORTAL&_pdominio=28&_p_menu=20&_p_item=69#)>, consultado a 16/05/2013

Composição e Localização das Ilhas, disponível em:

<[https://portoncv.gov.cv/portal/page?\\_pageid=118,188596&\\_dad=portal&\\_schema=PORTAL&\\_pdominio=28&\\_p\\_menu=109&\\_p\\_item=306](https://portoncv.gov.cv/portal/page?_pageid=118,188596&_dad=portal&_schema=PORTAL&_pdominio=28&_p_menu=109&_p_item=306)>, consultado a 16/05/2013

O Sector do Turismo em Cabo Verde – Competitividade e Perspectivas, disponível em:

<<http://www.bca.cv/Conteudos/Artigos/detalhe.aspx?idc=22&idl=1&idi=2344>>, consultado a 16/05/2013

Estatística de Turismo do INE, 1º trimestre 2013, disponível em:

<<http://www.ine.cv/actualise/destaques/files/8592719142452013Estatisticas%20do%20Turismo%20-%201%20Tr%20%202013.pdf>>, consultado a 24/05/2013

Inventário Anual aos Estabelecimentos Hoteleiros do INE, 2012 disponível em:

<<http://www.ine.cv/actualise/destaques/files/29819538732013Inventario%20Anual%20aos%20Estabelecimentos%20Hoteleiros%202012.pdf>>, consultado a 27/03/2013

Informações de Cabo Verde, disponível em:

<<http://www.africaneconomicoutlook.org/po/paises/west-africa/cabo-verde/>>, consultado a 20/06/2013

População Residente e Agregados Familiares por Zonas e Lugares - Sal, disponível em:

<<http://www.ine.cv/censo/censo2010.aspx>>, consultado a 10/03/2013

### **Legislação**

Resolução nº 34/2010 de 06 de Julho. Aprova o Plano Estratégico para o Desenvolvimento do Turismo em Cabo Verde 2010-2013. I Série, Número 25. Ministério da Economia Crescimento e Competitividade. Cabo Verde

# APÊNDICE

## Apêndice I – Modelo do questionário aplicado aos residentes da ilha do Sal



INSTITUTO SUPERIOR DE CIÊNCIAS ECONÓMICAS E EMPRESARIAIS

Questionário aplicado aos residentes da ilha do Sal intitulado:

### A percepção da população local sobre os impactos socioculturais do turismo na ilha do Sal

Este questionário insere-se no âmbito de um projecto de investigação para o cumprimento dos requisitos necessários à obtenção do grau de licenciatura em Turismo. Pretende-se com o mesmo, verificar como a população da ilha percebe os impactos sociais e culturais do turismo. Sendo assim, a sua resposta a este questionário é muito importante, pelo que garantimos toda a confidencialidade e o anonimato. Agradecemos desde já a sua colaboração.

#### QUEM PODERÁ PREENCHER O QUESTIONÁRIO

Pessoas com idade igual ou superior a 18 anos.

Que residem pelo menos há um ano na ilha do Sal.

#### A - CARACTERIZAÇÃO SÓCIO- DEMOGRÁFICA DO INQUIRIDO

- Local de Residência: Espargos  Santa Maria
- Quanto tempo vive na ilha do Sal? 1 a 5 anos  Mais de 5 anos
- Idade: 18-27 anos  28-37 anos  38-47 anos  48 e + anos
- Sexo: Masculino  Feminino
- Habilitações Literárias:  
Sem Nível de Escolaridade  Ensino Básico  Ensino Secundário   
Curso Médio  Ensino Superior
- Situação perante o trabalho:  
Empregado(a)  Desempregado(a)  Estudante  Reformado(a)
- Se assinalou a resposta empregado: por favor diga se trabalha no sector do turismo?  
Sim  Não

*A PERCEÇÃO DA POPULAÇÃO LOCAL SOBRE OS IMPACTOS SOCIOCULTURAIS DO  
TURISMO NA ILHA DO SAL*

---

**B – PERCEÇÃO DOS IMPACTOS SOCIAIS DO TURISMO**

(Assinale com uma cruz (X) a opção que se adequa à sua opinião)

8. Quanto aos efeitos do desenvolvimento turístico na ilha do Sal, diga se acha que o turismo na ilha contribui para:

	<b>Discordo totalmente</b>	<b>Discordo</b>	<b>Não concordo nem discordo</b>	<b>Concordo</b>	<b>Concordo totalmente</b>
8.1. Aumento do Consumo/Tráfico de drogas					
8.2. Aumento do Consumo de Álcool					
8.3. Aumento da Criminalidade					
8.4. Aumento da Prostituição					
8.5. Diminuição do Poder de Compra da População					
8.6 Criar conflitos entre Turistas e a População.					
8.7. Criação de Alternativas de Lazer					
8.8. Melhoria dos Serviços Públicos					
8.9. Melhoria dos Cuidados de Saúde					
8.10. Melhoria das Infra-Estruturas Locais					
8.11 Melhoria do Nível de Vida da População					
8.12. Estimular Migrações Internas e Internacionais para a Ilha					

*A PERCEÇÃO DA POPULAÇÃO LOCAL SOBRE OS IMPACTOS SOCIOCULTURAIS DO  
TURISMO NA ILHA DO SAL*

---

**C – PERCEÇÃO DOS IMPACTOS CULTURAIS DO TURISMO**

(Assinale com uma cruz (X) a opção que se adequa à sua opinião)

9. Quanto aos efeitos do desenvolvimento turístico na ilha do Sal, diga se acha que o turismo na ilha contribui para:

	<b>Discordo totalmente</b>	<b>Discordo</b>	<b>Não concordo nem discordo</b>	<b>Concordo</b>	<b>Concordo totalmente</b>
9.1. Aumento da Produção de Arte Local					
9.2. Valorização da Gastronomia Tradicional					
9.3. Aumento de Actividades Locais Tradicionais (festas, música, dança)					
9.4. Conservação de Lugares/Áreas com Valor Estético, Histórico ou Cultural					
9.5. Alteração de Hábitos/Estilos de Vida da População					
9.6. Perda da Identidade Cultural					
9.7 – Alteração de Valores Morais					

Muito obrigada pela atenção dispensada!

*A PERCEÇÃO DA POPULAÇÃO LOCAL SOBRE OS IMPACTOS SOCIOCULTURAIS DO  
TURISMO NA ILHA DO SAL*

**Apêndice II – Tabelas referentes aos dados da pesquisa**

<b>Tabela 1 - Local de Residência</b>		
	Frequência	Percentagem
Espargos	90	60
Santa Maria	60	40
Total	150	100

<b>Tabela 2 - Quanto tempo vive na ilha do Sal</b>		
	Frequência	Percentagem
1- 5 anos	33	22
+ 5 anos	117	78
Total	150	100

<b>Tabela 3 - Idade</b>		
	Frequência	Percentagem
18-27 anos	56	37,3
28-37 anos	64	42,7
38-47 anos	21	14
48 e + anos	9	6
Total	150	100

<b>Tabela 4 - Sexo</b>		
	Frequência	Percentagem
Masculino	58	38,7
Feminino	92	61,3
Total	150	100

<b>Tabela 5 - Habilitações Literárias</b>		
	Frequência	Percentagem
Sem Nível Escolaridade	1	0,7
Ensino Básico	25	16,7
Ensino Secundário	89	59,3
Curso Médio	11	7,3
Ensino Superior	24	16
Total	150	100

<b>Tabela 6 - Situação perante o trabalho</b>		
	Frequência	Percentagem
Empregado	132	88
Desempregado	5	3,3
Estudante	13	8,7
Total	150	100

<b>Tabela 7 - Trabalha no sector do turismo</b>		
	Frequência	Percentagem
Sim	62	41,3
Não	70	46,7
Desempregado/ Estudante	18	12
Total	150	100

<b>Tabela 8 - O turismo contribui para aumento consumo/tráfego drogas</b>		
	Frequência	Percentagem
Discordo Totalmente	4	2,7
Discordo	33	22
Não Concordo	5	3,3
Nem Concordo	90	60
Concordo Totalmente	18	12
Total	150	100

<b>Tabela 9 - O turismo contribui para aumento consumo álcool</b>		
	Frequência	Percentagem
Discordo Totalmente	3	2
Discordo	48	32
Não Concordo	1	0,7
Nem Concordo	78	52
Concordo	20	13,3
Concordo Totalmente	150	100

<b>Tabela 10 - O turismo contribui para aumento criminalidade</b>		
	Frequência	Percentagem
Discordo Totalmente	3	2
Discordo	84	56
Não Concordo	4	2,7
Nem Concordo	51	34
Concordo	8	5,3
Concordo Totalmente	150	100

*A PERCEÇÃO DA POPULAÇÃO LOCAL SOBRE OS IMPACTOS SOCIOCULTURAIS DO  
TURISMO NA ILHA DO SAL*

**Tabela 11 - O turismo contribui para aumento prostituição**

	Frequência	Porcentagem
Discordo	16	10,7
Não		
Concordo	1	0,7
Nem		
Discordo		
Concordo	74	49,3
Concordo	59	39,3
Totalmente		
Total	150	100

**Tabela 12 - O turismo contribui para diminuir poder compra**

	Frequência	Porcentagem
Discordo	3	2
Totalmente		
Discordo	55	36,7
Não		
Concordo	3	2
Nem		
Discordo		
Concordo	75	50
Concordo	14	9,3
Totalmente		
Total	150	100

**Tabela 13 - Turismo cria conflitos turistas/residentes**

	Frequência	Porcentagem
Discordo	67	44,7
Totalmente		
Discordo	64	42,7
Não		
Concordo	7	4,7
Nem		
Discordo		
Concordo	8	5,3
Concordo	4	2,7
Totalmente		
Total	150	100

**Tabela 14 - O turismo contribui para criação de alternativas de lazer**

	Frequência	Porcentagem
Discordo	3	2
Totalmente		
Discordo	25	16,7
Não		
Concordo	1	0,7
Nem		
Discordo		
Concordo	104	69,3
Concordo	17	11,3
Totalmente		
Total	150	100

**Tabela 15 - O turismo contribui para melhoria dos serviços públicos**

	Frequência	Porcentagem
Discordo	2	1,3
Totalmente		
Discordo	63	42
Concordo	75	50
Concordo	10	6,7
Totalmente		
Total	150	100

**Tabela 16 - O turismo contribui para melhoria dos cuidados saúde**

	Frequência	Porcentagem
Discordo	17	11,3
Totalmente		
Discordo	89	59,3
Concordo	38	25,3
Concordo	6	4
Totalmente		
Total	150	100

**Tabela 17 - O turismo contribui para melhoria das infraestruturas Locais**

	Frequência	Porcentagem
Discordo	1	0,7
Totalmente		
Discordo	20	13,3
Concordo	114	76
Concordo	15	10
Totalmente		
Total	150	100

**Tabela 19 - O turismo contribui para estimular migrações internas/internacionais**

	Frequência	Porcentagem
Discordo	1	0,7
Totalmente		
Discordo	5	3,3
Concordo	76	50,7
Concordo	68	45,3
Totalmente		
Total	150	100

*A PERCEÇÃO DA POPULAÇÃO LOCAL SOBRE OS IMPACTOS SOCIOCULTURAIS DO  
TURISMO NA ILHA DO SAL*

**Tabela 18 - O turismo contribui para melhoria do nível vida da população**

	Frequência	Percentagem
Discordo Totalmente	6	4
Discordo Não	20	13,3
Concordo Nem	3	2
Discordo		
Concordo Totalmente	102	68
Concordo	19	12,7
Total	150	100

**Tabela 20 - O turismo contribui aumento da produção de arte local**

	Frequência	Percentagem
Discordo Totalmente	34	22,7
Discordo Não	52	34,7
Concordo Nem	2	1,3
Discordo		
Concordo Totalmente	53	35,3
Concordo	9	6
Total	150	100

**Tabela 21 - O turismo contribui para valorização da gastronomia**

	Frequência	Percentagem
Discordo Totalmente	10	6,7
Concordo Não	100	66,7
Concordo Nem	40	26,7
Discordo		
Concordo Totalmente		
Total	150	100

**Tabela 22 - O turismo contribui para aumento de actividades tradicionais**

	Frequência	Percentagem
Discordo Totalmente	2	1,3
Discordo Não	42	28
Concordo Nem	3	2
Discordo		
Concordo Totalmente	85	56,7
Concordo	18	12
Total	150	100

**Tabela 23 - O turismo contribui para conservação património local**

	Frequência	Percentagem
Discordo Totalmente	4	2,7
Discordo Não	52	34,7
Concordo Nem	5	3,3
Discordo		
Concordo Totalmente	75	50
Concordo	14	9,3
Total	150	100

**Tabela 24 - O turismo contribui para alteração de hábitos/estilos de vida da população**

	Frequência	Percentagem
Discordo Totalmente	2	1,3
Discordo Não	24	16
Concordo Nem	1	0,7
Discordo		
Concordo Totalmente	107	71,3
Concordo	16	10,7
Total	150	100

*A PERCEÇÃO DA POPULAÇÃO LOCAL SOBRE OS IMPACTOS SOCIOCULTURAIS DO  
TURISMO NA ILHA DO SAL*

---

<b>Tabela 25 - O turismo contribui para perda da identidade cultural</b>		
	Frequência	Percentagem
Discordo Totalmente	23	15,3
Discordo Não	67	44,7
Concordo Nem	3	2
Discordo		
Concordo	52	34,7
Concordo Totalmente	5	3,3
Total	150	100

<b>Tabela 26 - O turismo contribui para alteração de valores morais</b>		
	Frequência	Percentagem
Discordo Totalmente	3	2
Discordo Não	58	38,7
Concordo Nem	1	0,7
Discordo		
Concordo	77	51,3
Concordo Totalmente	11	7,3
Total	150	100

*A PERCEÇÃO DA POPULAÇÃO LOCAL SOBRE OS IMPACTOS SOCIOCULTURAIS DO  
TURISMO NA ILHA DO SAL*

**Apêndice III – Tabelas de cruzamento referentes a hipótese**

<b>Tabela 27 - Trabalha no sector do turismo*o turismo contribui para aumento do consumo/tráfico de drogas</b>						
	Discordo Totalmente	Discordo	Não Concordo Nem Discordo	Concordo	Concordo Totalmente	Total
<b>Sim</b>	1 ,7%	29 19,3%	1 ,7%	25 16,7%	6 4,0%	62 41,3%
<b>Não</b>	3 2,0%	3 2,0%	2 1,3%	50 33,3%	12 8,0%	70 46,7%

<b>Tabela 28 - Trabalha no sector do turismo*o turismo contribui para aumento consumo de álcool</b>						
	Discordo Totalmente	Discordo	Não Concordo Nem Discordo	Concordo	Concordo Totalmente	Total
<b>Sim</b>	2 1,3%	37 24,7%	0 ,0%	15 10,0%	8 5,3%	62 41,3%
<b>Não</b>	0 ,0%	8 5,3%	0 ,0%	51 34,0%	11 7,3%	70 46,7%

<b>Tabela 29 - Trabalha no sector do turismo*o turismo contribui para aumento da criminalidade</b>						
	Discordo Totalmente	Discordo	Não Concordo Nem Discordo	Concordo	Concordo Totalmente	Total
<b>Sim</b>	2 1,3%	53 35,3%	0 ,0%	6 4,0%	1 ,7%	62 41,3%
<b>Não</b>	0 ,0%	24 16,0%	4 2,7%	35 23,3%	7 4,7%	70 46,7%

<b>Tabela 30 - Trabalha no sector do turismo*o turismo contribui para aumento da prostituição</b>					
	Discordo	Não Concordo Nem Discordo	Concordo	Concordo Totalmente	Total
<b>Sim</b>	15 10,0%	1 ,7%	26 17,3%	20 13,3%	62 41,3%
<b>Não</b>	0 ,0%	0 ,0%	43 28,7%	27 18,0%	70 46,7%

*A PERCEÇÃO DA POPULAÇÃO LOCAL SOBRE OS IMPACTOS SOCIOCULTURAIS DO  
TURISMO NA ILHA DO SAL*

**Tabela 31 - Trabalha no sector do turismo\*o turismo contribui para diminuição do poder de compra da população**

	Discordo Totalmente	Discordo	Não Concordo Nem Discordo	Concordo	Concordo Totalmente	Total
<b>Sim</b>	2	36	0	21	3	62
	1,3%	24,0%	,0%	14,0%	2,0%	41,3%
<b>Não</b>	1	16	1	45	7	70
	,7%	10,7%	,7%	30,0%	4,7%	46,7%

**Tabela 32 - Trabalha no sector do turismo\* o turismo contribui para criar conflitos entre turistas/residentes**

	Discordo Totalmente	Discordo	Não Concordo Nem Discordo	Concordo	Concordo Totalmente	Total
<b>Sim</b>	40	20	0	2	0	62
	26,7%	13,3%	,0%	1,3%	,0%	41,3%
<b>Não</b>	23	34	7	4	2	70
	15,3%	22,7%	4,7%	2,7%	1,3%	46,7%

**Tabela 33 – Trabalha no sector do turismo\*o turismo contribui para criação de alternativas de lazer**

	Discordo Totalmente	Discordo	Não Concordo Nem Discordo	Concordo	Concordo Totalmente	Total
<b>Sim</b>	1	0	0	51	10	62
	,7%	,0%	,0%	34,0%	6,7%	41,3%
<b>Não</b>	2	22	1	41	4	70
	1,3%	14,7%	,7%	27,3%	2,7%	46,7%

**Tabela 34 – Trabalha no sector do turismo\*o turismo contribui para melhoria dos cuidados de saúde**

	Discordo Totalmente	Discordo	Concordo	Concordo Totalmente	Total
<b>Sim</b>	4	24	30	4	62
	2,7%	16,0%	20,0%	2,7%	41,3%
<b>Não</b>	13	48	8	1	70
	8,7%	32,0%	5,3%	,7%	46,7%

*A PERCEÇÃO DA POPULAÇÃO LOCAL SOBRE OS IMPACTOS SOCIOCULTURAIS DO  
TURISMO NA ILHA DO SAL*

<b>Tabela 35 – Trabalha no sector do turismo*o turismo contribui para melhoria de infra-estruturas locais</b>					
	Discordo Totalmente	Discordo	Concordo	Concordo Totalmente	Total
<b>Sim</b>	0	0	54	8	62
	,0%	,0%	36,0%	5,3%	41,3%
<b>Não</b>	0	17	47	6	70
	,0%	11,3%	31,3%	4,0%	46,7%

<b>Tabela 36 – Trabalha no sector do turismo*o turismo contribui para melhoria do nível de vida da população</b>						
	Discordo Totalmente	Discordo	Não Concordo Nem Discordo	Concordo	Concordo Totalmente	Total
<b>Sim</b>	0	0	0	49	13	62
	,0%	,0%	,0%	32,7%	8,7%	41,3%
<b>Não</b>	5	17	1	42	5	70
	3,3%	11,3%	,7%	28,0%	3,3%	46,7%

<b>Tabela 37 – Trabalha no sector do turismo*o turismo contribui para estimular migrações internas/internacionais</b>					
	Discordo Totalmente	Discordo	Concordo	Concordo Totalmente	Total
<b>Sim</b>	0	1	26	35	62
	,0%	,7%	17,3%	23,3%	41,3%
<b>Não</b>	1	2	41	26	70
	,7%	1,3%	27,3%	17,3%	46,7%

<b>Tabela 38 – Trabalha no sector do turismo*o turismo contribui para produção de Arte local</b>						
	Discordo Totalmente	Discordo	Não Concordo Nem Discordo	Concordo	Concordo Totalmente	Total
<b>Sim</b>	14	14	0	31	3	62
	9,3%	9,3%	,0%	20,7%	2,0%	41,3%
<b>Não</b>	16	32	1	17	4	70
	10,7%	21,3%	,7%	11,3%	2,7%	46,7%

*A PERCEÇÃO DA POPULAÇÃO LOCAL SOBRE OS IMPACTOS SOCIOCULTURAIS DO  
TURISMO NA ILHA DO SAL*

**Tabela 39 – Trabalha no sector do turismo\*o turismo contribui para valorização da gastronomia**

	Discordo	Concordo	Concordo Totalmente	Total
<b>Sim</b>	2	44	16	62
	1,3%	29,3%	10,7%	41,3%
<b>Não</b>	5	48	17	70
	3,3%	32,0%	11,3%	46,7%

**Tabela 40 – Trabalha no sector do turismo\*o turismo contribui para aumentar actividades tradicionais**

	Discordo Totalmente	Discordo	Não Concordo Nem Discordo	Concordo	Concordo Totalmente	Total
<b>Sim</b>	1	6	0	45	10	62
	,7%	4,0%	,0%	30,0%	6,7%	41,3%
<b>Não</b>	0	32	3	32	3	70
	,0%	21,3%	2,0%	21,3%	2,0%	46,7%

**Tabela 41 - Trabalha no sector do turismo\*o turismo contribui para conservação do património local**

	Discordo Totalmente	Discordo	Não Concordo Nem Discordo	Concordo	Concordo Totalmente	Total
<b>Sim</b>	0	12	0	42	8	62
	,0%	8,0%	,0%	28,0%	5,3%	41,3%
<b>Não</b>	4	36	5	23	2	70
	2,7%	24,0%	3,3%	15,3%	1,3%	46,7%

**Tabela 42 – Trabalha no sector do turismo\*o turismo contribui para alterar hábitos/estilos de vida da população**

	Discordo Totalmente	Discordo	Não Concordo Nem Discordo	Concordo	Concordo Totalmente	Total
<b>Sim</b>	1	9	0	45	7	62
	,7%	6,0%	,0%	30,0%	4,7%	41,3%
<b>Não</b>	0	12	1	49	8	70
	,0%	8,0%	,7%	32,7%	5,3%	46,7%

*A PERCEPÇÃO DA POPULAÇÃO LOCAL SOBRE OS IMPACTOS SOCIOCULTURAIS DO  
TURISMO NA ILHA DO SAL*

---

**Tabela 43 – Trabalha no sector do turismo\*o turismo contribui para perda da  
identidade cultural**

	Discordo Totalmente	Discordo	Não Concordo Nem Discordo	Concordo	Concordo Totalmente	Total
<b>Sim</b>	13 8,7%	37 24,7%	0 ,0%	9 6,0%	3 2,0%	62 41,3%
<b>Não</b>	8 5,3%	23 15,3%	1 ,7%	36 24,0%	2 1,3%	70 46,7%

\*Todas as tabelas nos apêndices II e III foram feitas com base no SPSS e no Excel.